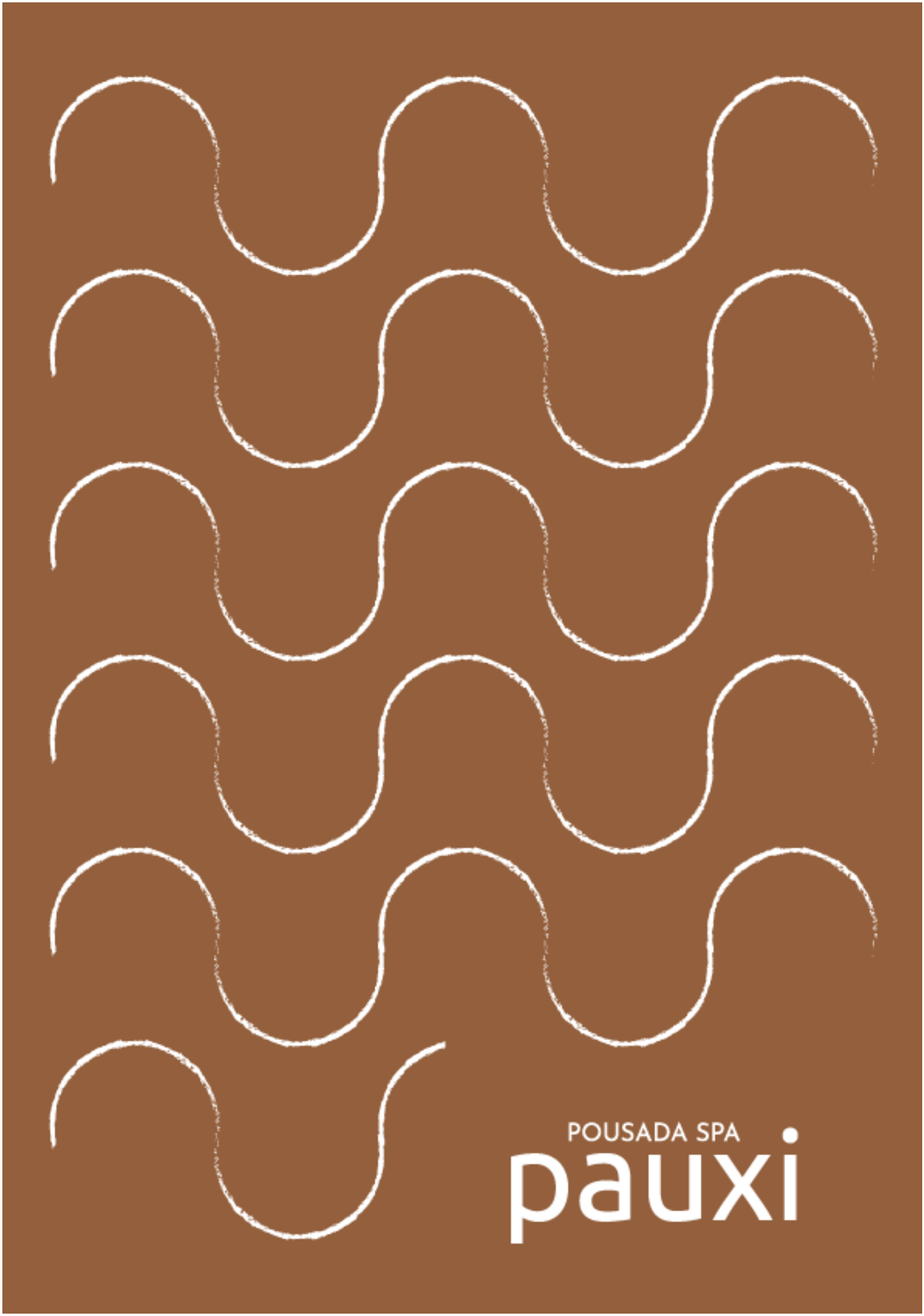

POUSADA SPA
pauxi

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO – FAU

POUSADA SPA PAUXI: O TURISMO DE BEM-ESTAR NA CIDADE PARIPUEIRA-AL

Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

PROFESSORA ORIENTADORA: Juliana Oliveira Batista

LARA CECÍLIA DE CARVALHO VERÇOSA DIAS

Maceió, julho de 2022

LARA CECÍLIA DE CARVALHO VERÇOSA DIAS

POUSADA SPA PAUXI: O TURISMO DE BEM-ESTAR NA CIDADE DE PARIPUEIRA-AL

Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.ª Juliana Oliveira Batista

Maceió, julho de 2022

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB4 - 661

D541p Dias, Lara Cecília de Carvalho Verçosa Dias

Pousada spa pauxi: o turismo de bem-estar na cidade Paripueira-AL / Lara Cecília de Carvalho Verçosa Dias. – Maceió, 2022.

85 f. [11 f.]. : il. color.

Orientadora: Juliana Oliveira Batista.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Curso de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 83-85.

1. Arquitetura – Projetos. 2. Habitação de interesse social. 3. Turismo. 4. Bem-estar. 5. Pousadas - Alagoas. I. Título.

CDU: 728.5(813.5)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado a força e a coragem para iniciar e, principalmente, terminar este curso.

Agradeço aos meus pais, Roberta e Júnior, por sempre terem sido exemplos, os melhores em que poderia me espelhar e inspirar. Além de sempre me apoiarem e incentivarem em tudo o que desejo fazer (exceto pela graduação em administração, risos)!

Agradeço a minha irmã, Lalleska, por toda a ajuda dada durante o de curso e longo período de TCC. Se não fosse por ela, este trabalho não teria uma capa e tampouco a pousada teria um logo. Agradeço também a toda a minha família, avós, tia(o)s, prima(o)s...

Aos amigos que tive a sorte de encontrar logo no começo do curso, Dayanna, Bernardo e Fellipe, sem o nosso quarteto, creio que teria desistido de Arquitetura bem no princípio. Aos colegas de sala e diversas duplas de trabalhos e projetos que tive, pude aprender um pouco com cada um.

Aos amigos que um rodízio de pizza uniu, Ítalo e Polly, por sempre estarem sendo um suporte a qualquer momento, e também por todas as pizzas e risadas. A Mari e Victor, por sempre estarem dispostos a me ajudar, seja com uma opinião, seja com algum arquivo.

A mis amigos, Ange y JP, que siempre estuvieron apoyándome, algunas veces amenazandome, pero siempre dándome fuerzas para que terminara este proyecto. Aos amigos da Biosfera, Giovanni e Mari, que mesmo distante estão sempre presentes de alguma maneira.

A minha orientadora, profª Juliana, por toda a paciência durante o processo, por todas as caronas e por ter me orientado no PIBIC e no TFG.

A todos aqueles que cruzaram o meu caminho até aqui, meus agradecimentos, cada experiência vivida me fez amadurecer, buscar meu crescimento e por fim, ser uma arquiteta.

Também gostaria muito de agradecer a mim, parafraseando a Anitta, porque eu nunca desisti! Por fim, deixo o trecho de uma música de Filipe Ret: “só quem se arrisca merece viver o extraordinário”.

RESUMO

Este trabalho apresenta a proposta arquitetônica em nível de anteprojeto de uma pousada spa, voltada para o turismo de bem-estar *(wellness),* na cidade de Paripueira-AL, localizada no condomínio Sonho Verde I. Foi objetivo do trabalho desenvolver uma proposta que oferecesse ao seu hóspede, além do lazer, descanso físico e mental. Para isso, o presente trabalho foi estruturado em oito capítulos. Como fundamentação, foram abordados os seguintes temas: a história da arquitetura voltada para a hotelaria e turismo de saúde; estratégias sustentáveis em projetos de arquitetura; estudos de repertório arquitetônico; condicionantes projetuais para garantir que o projeto tivesse o conceito *wellness* e assegurando que estivesse dentro das normas e leis da construção civil. Nos últimos capítulos, explica-se a concepção do projeto, que teve como conceito principal a ave Mutum-de-Alagoas, denominada cientificamente Pauxi Mitu. O projeto conta com sete acomodações, sendo quatro delas distribuídas em bagalôs e os outros três em um bloco de apartamentos. Um restaurante, recepção, SPA, apoio para funcionários e uma área com piscina também fazem parte da proposta. Foram adotados sistemas de aquecimento solar de água nos bangalôs, uso de gestão da água da pousada e equipamentos com Selo Procel como estratégias de sustentabilidade.

Palavras-chave: turismo de bem-estar; *wellness;* pousada; SPA.

ABSTRACT

This work presents the architectural proposal at the draft level of a spa inn, aimed at wellness tourism, in the city of Paripueira-AL, located in the Sonho Verde I condominium. The objective of the work was to develop a proposal that would offer its guest, in addition to leisure, physical and mental rest. For this, the present work was structured in eight chapters. As a basis, the following topics were addressed: the history of architecture focused on hotels and health tourism; sustainable strategies in architectural projects; architectural repertoire studies; design constraints to ensure that the project had the wellness concept and ensuring that it was within the norms and laws of civil construction. In the last chapters, the design of the project is explained, which had as its main concept the bird Mutum-de-Alagoas, scientifically called Pauxi Mitu. The project has seven accommodations, four of them distributed in bungalows and the other three in an apartment block. A restaurant, reception, SPA, support for employees and an area with a swimming pool are also part of the proposal. Solar water heating systems were adopted in the bungalows, use of water management at the inn and equipment with the Procel Seal as sustainability strategies.

Keywords: wellness tourism; wellness; inn; SPA.

POUSADA SPA PAUXI: TURISMO DE BEM-ESTAR NA CIDADE PARIPUEIRA-AL

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14

1.1 OBJETIVOS 17

1.1.1 GERAL 17

1.1.2 ESPECÍFICOS 17

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO 17

2. ARQUITETURA, HOTELARIA E TURISMO DE SAÚDE 19

3. ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS EM PROJETOS DE ARQUITETURA 22

3.1- EFICIÊNCIA ENERGÉTICA 22

3.1.1 - SISTEMA DE AQUECIMENTO SOLAR 23

3.1.2- GESTÃO DA ÁGUA 25

3.1.3 – Equipamentos com Selo PROCEL 27

4. ESTUDOS DE REPERTÓRIO 29

4.1- Kenoa Resort – Barra de São Miguel / AL 29

4.2 - Hotel SPA Nau Royal – São Sebastião / SP 32

4.3- Kennzur SPA – São Paulo / SP 34

5. CONDICIONANTES PROJETUAIS 37

5.1- CONDICIONANTES FÍSICOS 37

5.2- CONDICIONANTES LEGAIS 43

5.2.1- PLANO DIRETOR E CÓDIGO DE OBRAS 43

5.2.2- NBR 9050:2020 - ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS. 44

5.2.2 - INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 2, DE 27 DE JULHO DE 2018 – Imprensa Nacional 47

5.3- ASPECTOS FUNCIONAIS 48

5.3.1- ORGANOGRAMA 48

5.3.2- ZONEAMENTO 49

5.3.3- PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO 50

6. POUSADA SPA PAUXI 53

6.1- CONCEITO PLÁSTICO E ESPACIAL 53

6.2- PARTIDO ARQUITETÔNICO 57

6.3- IMPLANTAÇÃO 60

6.3.1 – ACESSOS 60

6.3.2 – ZONA DE IDENTIFICAÇÃO 62

6.3.2 – ZONA ÍNTIMA 66
6.3.3 – ZONA DE LAZER 71
6.3.4 – ZONA DE SERVIÇOS 74
6.5- PRINCÍPIOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL 79
6.5.1 – Energia 79
6.5.2 – Água 80
6.6- INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS 80
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 82
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 83

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Esquema de um sistema de aquecimento solar 24

Figura 02 – Ilustração explicando um sistema de aproveitamento de água da chuva 26

Figura 03 – Exemplificação do Selo PROCEL 28

Figura 04 – Fachada Kenoa Resort 29

Figura 05 – Vista área do Kenoa Resort 30

Figura 06 – Imagem de uma das fachadas 30

Figura 07 – Imagem da comum de lazer do Kenoa 31

Figura 08 – Interior de uma unidade habitacional da pousada 31

Figura 09 – Hotel SPA Nau Royal fachada 32

Figura 10 – Hotel SPA Nau Royal iluminação noturna..... 33

Figura 11 – Hotel SPA Nau Royal piscina 34

Figura 12 – Fachada Kennzur SPA 34

Figura 13 – Kennzur SPA imagem interna 35

Figura 14 – Kennzur SPA 35

Figura 15 – Tenda do Kennzur SPA 36

Figura 16 – Localização geográfica do Município de Paripueira 37

Figura 17 – Piscina natural de Paripueira 38

Figura 18 – Localização do terreno 39

Figura 19 – Localização do terreno dentro do condomínio Sonho Verde 39

Figura 20 – Planta baixa do Condomínio Sonho Verde 1 localizando o terreno 40

Figura 21 – Zona bioclimática 8 41

Figura 22 – Rosa dos ventos da cidade de Maceió 41

Figura 23 – Carta Solar da cidade de Maceió 42

Figura 24 – Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento 44

Figura 25 – Medidas mínimas de um sanitário acessível 45

Figura 26 – Área de circulação mínima, exemplo dormitório acessível 46

Figura 27 – Organograma Pousada Pauxi 48

Figura 28 – Zoneamento Pousada Pauxi 49
Figura 29 – Mutum-de-Alagoas ou Pauxi-Mitu 54
Figura 30 – *Mood board* 01 – A inspiração do conceito 55
Figura 31 – *Mood board* 02 – Inspiração de materiais 56
Figura 32 – Vista frontal da Recepção/SPA e do bloco dos quartos 58
Figura 33 – Vista frontal da Recepção/SPA e do bloco dos quartos 58
Figura 34 – Vista superior da Pousada 60
Figura 35 – Rua Projetada do Condomínio Sonho Verde 1 em setembro de 2021 60
Figura 36 – Vista do hóspede ao chegar pelo estacionamento 61
Figura 37 – Vista do acesso de carga/ descarga 61
Figura 38 – Planta baixa pavimento térreo recepção/spa 62
Figura 39 – Vista da recepção 63
Figura 40 – Vista interna da recepção 63
Figura 41 – Planta baixa pavimento superior recepção/spa 64
Figura 42 – Perspectiva da entrada da Recepção/SPA da Pousada 65
Figura 43 – Planta baixa pavimento térreo bloco quartos 65
Figura 44 – Planta baixa pavimento superior bloco quartos 66
Figura 45 – Perspectiva da área comum da edificação dos quartos 66
Figura 46 – Perspectiva interna da área comum da edificação dos quartos ... 67
Figura 47 – Planta baixa bangalô 67
Figura 48 – Perspectiva do Bangalô vista do deck 68
Figura 49 – Jardim da zona íntima, os Bangalôs e edificação dos quartos 68
Figura 50 – Perspectiva da edificação dos quartos 69
Figura 51 – Perspectiva da delimitação da zona íntima e de lazer 69
Figura 52 – Planta baixa zona de lazer 70
Figura 53 – Perspectiva da área de lazer 71
Figura 54 – Perspectiva da área de lazer 71
Figura 55 – Perspectiva da área de lazer 72
Figura 56 – Perspectiva da área de lazer 72
Figura 57 – Perspectiva da zona de serviços 73

Figura 58 – Planta baixa apoio funcionários 74
Figura 59 – Perspectiva da edificação de apoio dos funcionários 74
Figura 60 – Planta baixa restaurante 75
Figura 61 – Perspectiva do restaurante 76
Figura 62 – Perspectiva interna do restaurante 76
Figura 63 – Perspectiva do acesso dos clientes ao restaurante 77
Figura 64 – Perspectiva geral superios da pousada vista da rua 77
Figura 65 – Perspectiva geral superios da pousada vista da praia 78

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Dimensões Bangalôs 49
Tabela 02 – Dimensões Quartos 50
Tabela 03 – Dimensões Lazer 50
Tabela 04 – Dimensões Restaurante 51
Tabela 05 – Dimensões Recepção 52
Tabela 06 – Dimensões Apoio Funcionários 52

1. INTRODUÇÃO

Segundo Andrade (2001), historicamente a hospedagem teve início com o comércio, quando as rotas comerciais da Antiguidade, na Ásia, na Europa e na África, geravam núcleos urbanos e centros de hospedagem para atender aos viajantes. Durante a Revolução Industrial (séculos XVIII e XIX), os meios de hospedagem passaram a ser vistos como fonte de renda, uma atividade a ser explorada de forma comercial. A partir da Segunda Guerra Mundial (1930-1945) o setor do turismo passou por uma grande transformação, com o crescimento acelerado da economia no mundo, além da ampliação na renda de certa parte da população e a melhoria na infraestrutura dos meios de transporte e comunicação. O processo de globalização provocou um fluxo contínuo de viagens regionais e internacionais, com finalidades de lazer ou trabalho, o que passou a ser o principal estimulador do crescimento da rede hoteleira.

No Brasil, o número de meios de hospedagem é crescente. Cruz et. Al (2014) mencionam em sua pesquisa que, segundo levantamento realizado em 2012, existiam no Brasil um número aproximado a 9.700 estruturas hoteleiras; só no ano de 2014, estava prevista a abertura de quase 200 novos hotéis. Em Maceió, capital de Alagoas, de acordo com o site da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis-ABIH/Alagoas [1], em maio de 2022, era possível achar 62 meios de hospedagem associados ao mesmo.

As belezas naturais nordestinas são pontos turísticos expressivos, sendo procurados por brasileiros e estrangeiros. As praias de Alagoas não fogem a esta regra e é possível observar, em época de alta temporada, a quantidade de turistas que buscam fazer no Estado suas memórias. Diante disto, o Litoral Norte de Alagoas tem mostrado crescimento exponencial, quando se trata do ramo da hotelaria.

Paripueira está localizada no Litoral Norte de Alagoas a 27 km de distância do centro da capital, Maceió, possuindo limite com o rio Sapucaí, ao norte e ao sul com o rio Sauaçui. Possuía média, segundo o IBGE em 2018, de 13 mil habitantes. Assim como grande parcela dos municípios situados na área

[1] https://abihal.com.br/hoteis/

costeira, a cidade passa por transformações ligadas ao progresso urbano, que acarreta modificações em sua área natural e, principalmente, em seu espaço geográfico.

Paripueira tem percorrido um rápido percurso em seu crescimento urbano, sendo considerada parte da Grande Maceió, atraindo moradores que desejam recorrer à tranquilidade da pacata cidade de interior, porém com alguns recursos de cidade grande, além de estar a apenas 40 minutos do centro de Maceió. Supermercados, loterias, academias, restaurantes, loja de material de construção são alguns tipos de comércios e serviços encontrados no município.

A cidade de Paripueira, cujo nome significa águas mansas, possui um grande potencial turístico, devido às belezas naturais existentes na mesma. Tendo em vista o desenvolvimento urbano que o município passa, observa-se que a infraestrutura existente e a duplicação da rodovia de acesso ao litoral norte tendem a ser pontos positivos para que o empreendimento hoteleiro seja um atrativo aos turistas e aos próprios alagoanos, sendo este para além da hospedagem, podendo também receber cursos, palestras e diversos tipos de eventos dentro de seus ambientes comuns.

Quanto ao clima local, de acordo com o zoneamento climático brasileiro (que consiste em um mapa do Brasil subdividido por características climáticas, com diretrizes construtivas para o melhor desempenho de uma edificação em cada zona), o município se encontra na zona 8, onde as principais recomendações construtivas são o uso de grandes aberturas com sombreamento total; uso de paredes e coberturas leves e com propriedades refletoras; e por fim, o uso de ventilação cruzada de maneira permanente durante todo o ano, segundo as diretrizes construtivas presentes na NBR 15220 - Desempenho térmico de edificações (ABNT, 2005).

Os meses de dezembro a março caracterizam a alta temporada na cidade, onde a mesma fica repleta de turistas e veranistas, atraídos pelo verão e pelas festas que ocorrem na cidade: em janeiro, Festa de Santo Amaro, padroeiro da cidade; e em meados de fevereiro e março, o Carnaval, sendo considerado um dos maiores de Alagoas. Por conta das características favoráveis encontradas, a cidade de Paripueira foi escolhida para a implantação do projeto de uma Pousada SPA, destinada ao lazer e ao turismo de bem-estar.

Buscando ampliar os empreendimentos voltados para o turismo de bem-estar em Alagoas, somada à vantagem da cidade de Paripueira apresentar clima predominantemente ensolarado, a proposta de uma Pousada SPA irá trazer aos turistas uma opção de lazer e descanso, onde será valorizado o contato direto com a natureza e a possibilidade de estar em refúgio em meio ao caos da vida moderna.

De acordo com Elizeu (2017, pg.5), “a palavra Pousada originada do latim “pausare” com a junção do sufixo “ada”, faz referência ao termo “pousar”. A ABIH – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, diz que pousada é uma espécie ou subcategoria dos meios de hospedagens, em sua maioria, possuem características de um hotel de pequeno porte.

De um modo geral, o turismo é um dos maiores movimentos migratórios da sociedade e por ter um crescimento constante, tem destaque na economia mundial. Diferente dos outros tipos de consumo, o turismo está atrelado às necessidades não básicas do homem, as quais os indivíduos buscam fugir de suas rotinas, conhecer novas culturas, entrar em contato com diferentes pessoas e religiões. O segmento de turismo de saúde está relacionado a um tratamento, seja ele de maneira específica ou que traga benefícios a mente e corpo. Diante disto, existe a busca por spas e meios de hospedagens com foco no bem-estar.

Segundo Zonta e Novaes (2006), o turismo de saúde é caracterizado por um conjunto de atividades no âmbito do turismo, que as pessoas exercem em busca de caminhos para a manutenção de sua saúde física e/ou mental. Na maioria dos casos, este tipo de turismo é desenvolvido em lugares onde se é possível explorar o potencial da região, como os recursos naturais, as paisagens e o clima favorável. Entretanto, aqueles que não oferecem tais recursos, fazem uso da inovação e criatividade em outros tratamentos de saúde ou estéticos.

Quanto ao nome da Pousada, faz referência ao pássaro Mutum-de-Alagoas, ou cientificamente, Pauxi-Mitu. Ave que, por muitos anos, esteve em extinção e após sua reprodução em criadouros, pôde ser reinserida ao seu habitat natural. Dessa forma, foi feito o seguinte paralelo: o pássaro necessitou de certo tempo para voltar à natureza; assim como o hóspede irá à Pousada em busca de seu equilíbrio para voltar, mais vivo, mais são, à sua rotina.

Sendo assim, a Pousada SPA Pauxi tem como proposta proporcionar a renovação física e mental de seus hóspedes, oferecendo serviços de SPA além de permitir ao hóspede o contato com a natureza e o clima tropical, descanso e lazer, adicionando a Paripueira um ponto de atração turística, sejam de alagoanos, brasileiros de outros estados ou indivíduos de outras partes do mundo.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 GERAL

O objetivo geral deste trabalho é o desenvolvimento de um anteprojeto de uma pousada spa na cidade de Paripueira- AL, que priorize o bem-estar e o equilíbrio pessoal do indivíduo, oferecendo ao seu hóspede, além do lazer, descanso físico e mental.

1.1.2 ESPECÍFICOS

- Estudar as conexões existentes entre Arquitetura, Hotelaria e o Turismo de Saúde;

- Compreender o funcionamento e fluxos de uma edificação hoteleira;

- Aplicar estratégias projetuais visando o uso eficiente da água e da energia.

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este primeiro capítulo, apresentou a introdução do presente trabalho, além dos objetivos do mesmo. O capítulo 2 traz um pouco da história da hotelaria no mundo e no Brasil, além dos conceitos utilizados para fomentar este trabalho. Já no capítulo 3, são apresentadas algumas estratégias de sustentabilidade usadas em projetos de arquitetura.

No capítulo 4, encontramos uma pesquisa de repertório. Esta pesquisa teve como função buscar inspirações arquitetônicas e tecnológicas para o desenvolvimento do projeto Pousada Pauxi.

Enquanto o capítulo 5 irá trazer os condicionantes projetuais do terreno, das normas e leis que foram os parâmetros para a configuração da edificação. O capítulo seguinte, o 6, trará as informações e especificidades do projeto, explicando como se chegou ao conceito e demais características adotadas. As considerações finais serão abordadas no capítulo 7.

2. ARQUITETURA, HOTELARIA E TURISMO DE SAÚDE

A vida da maioria dos indivíduos do século XXI está dividida em “morar” em seu trabalho e aproveitar o pouco tempo em casa para seu descanso. Os atípicos anos de 2020 e 2021, com a pandemia da COVID-19, fizeram com que as pessoas passassem mais tempo em suas casas, isolados. Tornando a importância de lugares para relaxamento, contato com a natureza e cuidado com a saúde física e mental ainda maiores.

Com a expansão do turismo e suas modalidades, surgiu o conceito de turismo de bem-estar ou wellness. De acordo com Silva, Barreto, Ferreira (2015) este tipo de turismo tem mostrado significativo crescimento durante as últimas décadas. Esta modalidade de turismo é um subproduto do turismo de saúde, que vem ganhando um público com melhores condições aquisitivas, que tem como objetivo sair de sua rotina para encontrar um momento para relaxar a mente e o corpo. Carpena e Bonin (2014) também explanam sobre o surgimento e progresso deste gênero de turismo.

Com o advento e o crescimento da preocupação com a saúde e o bem-estar – físico, mental, emocional, espiritual – cada vez mais as pessoas orientam seus planos de viagens para destinos que ofereçam em sua estrutura turística, opções de serviços e produtos voltados para esse fim (longevidade e vitalidade). Constitui-se então uma nova segmentação, gerada por um novo comportamento, de indivíduos com uma ou mais referência mercadológica. (p.2)

Buscando uma relação profunda com seus clientes, o turismo de bem-estar introduz uma “cura” preventiva, oferecendo aos seus hóspedes um ambiente capaz de fazê-los sentir tranquilidade, onde possam encontrar o equilíbrio entre o corpo, a mente e o espírito. O que faz este segmento ser buscado é a fuga da rotina, do estresse, ou ainda, a elevação da autoestima, uma vez que o público-alvo tem como propósito seu relaxamento, descanso e qualidade de vida, segundo Silva, Mané e Ferreira (2016).

Já o termo wellness, de acordo com Taleghani, Largani & Mousavian (2011) apud Silva, Mané e Ferreira (2016), pode ser associado aos recintos de saúde com águas termais e mineromedicinais, com o intuito da diminuição do

stress ocasionado pelo cotidiano, sem a necessidade de intervenção ou supervisão médica, em clientes que não apresentem doenças físicas.

Nos dias atuais, existem diversos tipos de meios de hospedagem. O SBClass, Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem, é um sistema de classificação tido como oficial por sua elaboração ter ocorrido de forma conjunta entre o Ministério do Turismo, o Inmetro, a Sociedade Brasileira de Metrologia – SBM e a sociedade civil. Ele é de extrema importância para a comunicação do setor hoteleiro com o mercado, proporcionando uma concorrência justa entre os empreendimentos, além de auxiliar os turistas quanto às suas escolhas. De acordo com a rede hoteleira do Brasil, foram estabelecidas sete categorias distintas de meios de hospedagem: hotel, resort, hotel fazenda, cama e café, hotel histórico, pousada e flat/apart-hotel. Cada um destes tem seu mercado específico, fornecendo as devidas condições de segurança, higiene e satisfação para as estadas, sejam elas de curta ou longa temporada, explica Alves (2017).

Quando se refere a pousadas, o SBClass lhes define como: “empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs”.

Além das classificações oficiais dos meios de hospedagem, há algumas outras classificações independentes, que definem suas características próprias aos mais diversos meios de hospedagem. Dentre elas, encontramos a de Roteiros de Charme , que consiste em uma associação de hotéis como entidade privada e sem fins lucrativos, que visa unir à hotelaria a responsabilidade social, além da ética e da qualidade.

A associação estabelece as características de um hotel ou pousada de charme: estabelecimentos que consigam reduzir seus impactos sobre o meio ambiente, de maneira a manter um turismo sustentável no Brasil e em paralelo preservar o charme dos empreendimentos. Para se encaixar neste Roteiro de Charme, se faz importante que o negócio atenda aos princípios de seu Código de Ética e Conduta Ambiental que foi desenvolvido em cooperação com a UNEP (United Nations Environment Programme). O Código determina algumas práticas

sustentáveis, que abrangem a gestão responsável de água, de energia e também dos resíduos sólidos e efluentes, de modo objetivo e simples e está disponível a toda a sociedade em seu site.

Segundo a associação Roteiros de Charme, os mais comuns exemplos de boas práticas são: ampla utilização de iluminação natural, o uso de placas solares para o aquecimento de água; uso de dispositivos eletrônicos e lâmpadas de baixo consumo para maior eficiência energética; diminuição e a reciclagem de resíduos sólidos; além do envolvimento dos hotéis em iniciativas e projetos de preservação do patrimônio ambiental, histórico e cultural de suas regiões.

De acordo com Belo (2014), o termo SPA provém de uma cidade localizada na província de Liége, ao leste da Bélgica, que possuía o mesmo nome. Na antiguidade, a aristocracia romana costumava frequentar as águas termais de Spa. Este termo, traduzido de uma expressão do latim, advém de “Salus per aquam”, que por sua vez, significa “saúde pela água”. Silva, Barreto, Ferreira (2015), dizem que as atividades de um SPA tem como objetivos a melhoria na qualidade de vida mental, física e corporal de clientes locais e também para aqueles que são visitantes, propiciando momentos de cuidado com a saúde física e emocional, auxiliando na elevação de sua autoestima e aliviando as tensões do dia-a-dia.

Sendo assim, um empreendimento como uma pousada SPA, estando no segmento do turismo de saúde e bem-estar, somada a possibilidade de classificação como de charme, traz para seu hóspede a oportunidade de abstrair o stress de sua rotina. O intuito é conectar-se consigo mesmo e com a natureza, contando com as propriedades de cura dos banhos fornecidos, além da estada em quartos confortáveis, priorizando a luz natural e utilizando de equipamentos eficientes energeticamente.

3. ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS EM PROJETOS DE ARQUITETURA

Diversas são as possibilidades sustentáveis para um projeto de arquitetura. Neste projeto serão abordados o aquecimento solar de água, captação de água das chuvas e o uso de equipamentos com selo de eficiência PROCEL como estratégias sustentáveis em projetos de arquitetura, de cunho comercial ou residencial.

3.1- EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Nos dias atuais, qualquer atividade humana irá depender do uso de ao menos uma forma de energia. O petróleo, gás natural e o carvão são algumas destas fontes de energia utilizadas no dia-a-dia da sociedade contemporânea.

De acordo com Cruz et. al (2014, p. 263),

> Dados do Plano Decenal de Expansão de Energia 2008-2017 afirmam que o consumo energético do setor comercial, incluído o setor hoteleiro, deverá crescer a uma média anual de 6,7% no período. As maiores participações nos usos finais de energia elétrica do setor hoteleiro se referem à climatização ambiental (41%) e à iluminação (18%).

Para entender sobre eficiência energética, tomemos como conceituação Lamberts, Dutra e Pereira (2014, p.5)

> A eficiência energética na arquitetura pode ser entendida como um atributo inerente à edificação representante de seu potencial em possibilitar conforto térmico, visual e acústico aos usuários com baixo consumo de energia. Portanto, um edifício é mais eficiente energeticamente que outro quando proporciona as mesmas condições ambientais com menor consumo de energia.

Diante disso, é de extrema importância que soluções de eficiência energética sejam pensadas para as edificações, a fim de diminuir os impactos financeiros na conta de energia de um empreendimento e àqueles causados ao meio ambiente, como o consumo exagerado de água e de eletricidade.

Levando em consideração a abundante incidência solar que atinge, ao decorrer de quase todo o ano, o estado de Alagoas, a fonte de energia alternativa

mais favorável a ser aplicada é a de energia solar, como provedora de energia elétrica e para o aquecimento de água. É possível uma redução em 44% do gasto de energia com o uso do aquecimento de água por energia solar, se comparado ao uso do sistema de aquecimento elétrico comum, segundo estudo feito pela Eletrobrás e Laboratório Green Solar- PUC/MG (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2010). Pensando no projeto de uma pousada SPA, esse sistema viria a trazer uma economia quanto ao uso de chuveiros elétricos nos banheiros dos quartos e nos serviços de banhos oferecidos pelo estabelecimento.

De acordo com Alves (2017, p.26), “o Sistema Solar de Aquecimento de Água (SAS), como forma de energia renovável para edificações, é uma das formas mais viáveis no âmbito ambiental e econômico.” A NBR 15569 (ABNT, 2008) – Sistema de aquecimento solar de água em circuito direto - projeto e instalação, traz o SAS como um sistema composto por coletores solares, sendo eles com reservatórios térmicos ou não, e com eventual sistema de aquecimento de água auxiliar.

3.1.1 - SISTEMA DE AQUECIMENTO SOLAR

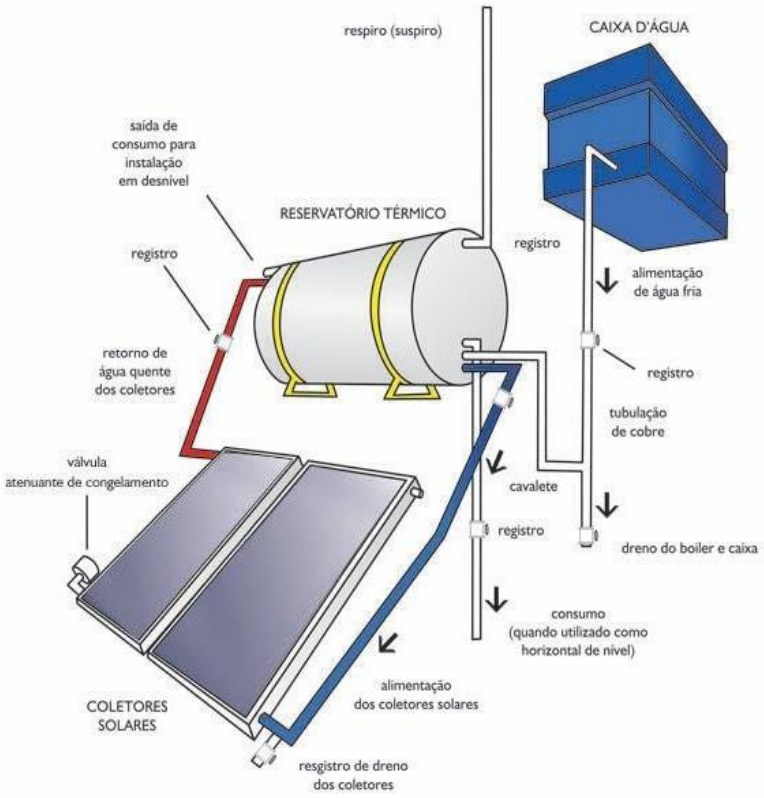
Neste tipo de sistema, de acordo com Shukla et al. (2013) apud Sales (2017), é utilizada a energia térmica do sol para o aquecimento da água. Ele possui coletores solares, os quais têm a função de absorver a radiação e transferi-la para a água; e esta, fica armazenada em um reservatório, como ilustrado na Figura 01.

Estes sistemas são compostos, basicamente, por duas unidades: uma de armazenamento e outra de controle de potência. CRESESBE (2014) explica que a primeira é constituída por baterias, quando se necessita utilizar aparelhos elétricos. Enquanto a segunda, tem sua função exercida pelo “controlador de carga”, o qual protege a bateria de possíveis danos como descarga profunda ou sobrecarga, e é utilizado em pequenos sistemas, os quais os aparelhos que os utilizam são de baixa tensão e de corrente contínua (CC).

Para implantar este sistema de aquecimento em uma edificação se faz necessário seguir alguns critérios, como a orientação, a área do telhado e,

principalmente, se existem árvores ou prédios que gerem sombreamento aos coletores solares. Sendo assim, esses painéis devem ser posicionados em função da maior incidência solar. Em grande parte dos estados brasileiros, a orientação norte é a que disponibiliza maior incidência solar ao longo do ano. Quanto à inclinação, ela é definida pela latitude da cidade. Contudo, recomenda-se uma inclinação mínima de 10 graus, os quais evitam acúmulo de água e também facilitam a limpeza natural com a chuva. (SOLAR, 2016)

Figura 01 - Esquema de um sistema de aquecimento solar



Fonte: Site Soletrol

O coletor solar é o principal componente de um sistema de aquecimento solar, pois de acordo com ANEEL (2016), eles promovem a conversão da radiação solar, captando e armazenando o calor para que seja utilizado no aquecimento de gases ou líquidos. Eles são usados em larga escala em residências, hotéis, hospitais dentre outros, pois conseguem fornecer conforto e redução do consumo de energia elétrica.

Já o reservatório térmico, também conhecido como boiler, como também explica a ANEEL (2016), é o local de armazenamento termicamente isolado dos fluídos, até o seu uso final. Ele funciona como uma garrafa térmica que mantém a bebida quente, para conseguir manter uma demanda de água aquecida, mesmo quando a intensidade solar não seja suficiente, segundo Sales (2017). No mercado, existem disponíveis diferentes reservatórios térmicos pressurizados a baixa pressão com variados volumes de armazenamento, indo de 100 a 1000 litros ou ainda de 2000 a 5000 litros.

3.1.2- GESTÃO DA ÁGUA

Recurso natural de imensurável valor, a água é um bem finito. Apesar de toda a tecnologia existente nos dias de hoje, ainda existem famílias que não possuem acesso a este bem. Os diferentes usos que o ser humano dá a ela, a faz desviar de seu ciclo natural, além do impedimento da mesma chegar até os lençóis freáticos, por conta da impermeabilização do solo, consequência do crescimento das cidades. Estes lençóis são imprescindíveis para a qualidade dos recursos hídricos, uma vez que eles são encarregados pelo abastecimento dos rios.

Na concepção de um projeto é primordial que seja analisada a melhor forma de utilizar este recurso. O Selo Casa Azul da Caixa Econômica (2010) indica que para a gestão do uso da água em edifícios deve-se ter: gestão das águas pluviais, esgotamento sanitário e suprimento de água potável. Dessa maneira, é possível substituir a água potável por não potável, em processos onde a mesma não seja necessária.

A água das chuvas, não potável, pode ter seu uso para jardinagem e descargas de privadas, sendo este um dos artifícios mais usuais para economizar água potável. Ele é baseado no armazenamento da água originária da chuva em reservatórios independentes. Os cinco primeiros minutos de chuva são descartados, pois esta água efetuou a limpeza do telhado e apresenta impurezas, dessa forma, será viável o armazenamento de uma água com melhor qualidade. Antes de seu armazenamento, a água passa por processo de

filtragem e cloração. De acordo com o Selo Casa Azul da Caixa, com o uso desse sistema é possível reduzir em até 10% o consumo de água potável.

Para a captação de água da chuva, existem alguns componentes que são considerados principais, como: reservatórios – estes podem estar elevados, apoiados ou enterrados e ser de plástico, alvenaria e etc; área de captação – constituída pelo telhado, que pode ser de telha cerâmica, fibrocimento, entre outros, tendo inclinação ou não; calhas e condutores – podem ser metálicos ou de PVC, neles devem ser instalados telas ou grades para a remoção de detritos. (ABNT, 2007)

Por conter substâncias tóxicas e bactérias que podem vir a causar danos à saúde, o uso dessa água captada é recomendada para fins não potáveis, como por exemplo no uso de descargas de vasos sanitários, lavagem de piso e irrigação de jardins e canteiros, como exemplificado na Figura 02.

Figura 02 - Ilustração explicando um sistema de aproveitamento de água da chuva

Fonte: Site Sempre Sustentável

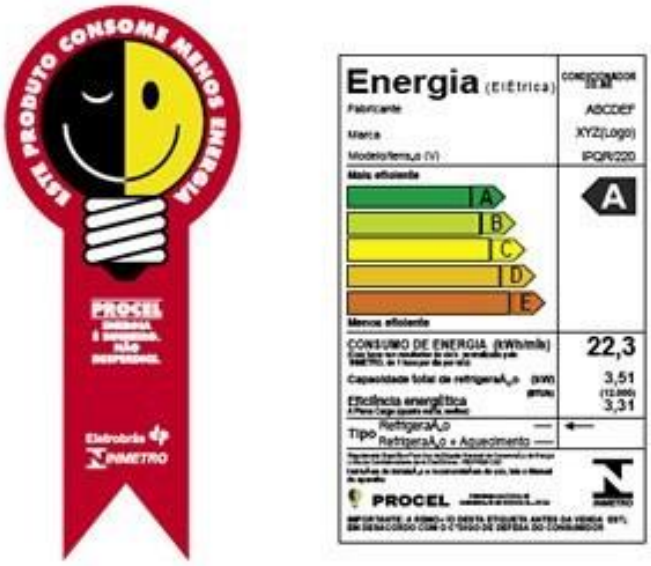
3.1.3 – Equipamentos com Selo PROCEL

O Procel, ou Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica, é um programa de governo que tem sua execução pela Eletrobras e coordenado pelo Ministério de Minas e Energia. Foi iniciado em 30 de dezembro de 1985 e tem como função expandir o uso da energia elétrica com eficiência, diminuindo o seu desperdício. O programa executa ações relacionadas à eficiência energética nos mais diversos segmentos, impulsionando a economia de energia elétrica.

Já o Selo Procel de Economia de Energia, conhecido apenas como Selo Procel, de acordo com o site Procel Info, tem a função de ser um meio simples e eficaz de identificação de equipamentos e eletrodomésticos eficientes e que gerem menor consumo de energia. O Selo surgiu em 1993 e desde sua criação foram estabelecidas parcerias junto ao Inmetro, pesquisadores e fabricantes, com o intuito de fornecer ao mercado equipamentos com cada vez mais eficiência.

Para cada tipo de equipamento existe um índice de desempenho e consumo específico. Os equipamentos passam por ensaios laboratoriais, pela Eletrobras junto ao Inmetro, de acordo com diretrizes do PROCEL. Após tais ensaios, aqueles que atingem os resultados desejados recebem o selo. O Selo mostra, por meio de letras, sendo a letra A para mais eficiente e G para menos eficiente, o desempenho dos equipamentos, como é possível observar na Figura 03.

Figura 03 – Exemplificação do Selo PROCEL



Fonte: Site Consumo em Pauta

Todas estas estratégias são meios de tornar as edificações mais sustentáveis, tentando a diminuição no consumo de água e energia, somado aos benefícios financeiros que tais estratégias podem trazer a um empreendimento.

4. ESTUDOS DE REPERTÓRIO

Neste capítulo serão apresentados alguns estudos de repertório, ou seja, uma análise detalhada de uma obra arquitetônica, visando entender aspectos que possam embasar a proposta desta Pousada SPA. Todos eles são estudos indiretos, realizados por meio de publicações, revistas e sites.

4.1- Kenoa Resort – Barra de São Miguel / AL

O Kenoa Resort (Figura 04) fica localizado apenas 30 km ao sul de Maceió, Alagoas, na Barra de São Miguel, tendo ao norte quilômetros de mata Atlântica e ao sul, o oceano Atlântico. O Kenoa tem seu projeto assinado pelo arquiteto Osvaldo Tenório.

Figura 04 – Fachada Kenoa Resort

Fonte:Site Revista Habitare

O projeto possui uma preocupação ambiental, sendo assim, utiliza a energia solar para o aquecimento de toda a água, lâmpadas LEDs para a iluminação, além do reflorestamento da mata nativa somada a utilização da flora local em seu projeto paisagístico; e o uso de materiais de reflorestamento e pedras naturais substituindo materiais industrializados.

Figura 05 – Vista área do Kenoa Resort

Fonte:Site Elite Resorts

Suas fachadas são compostas pelo uso de reboco e taipas, muros de pedras talhados à mão, como na Figura 06; quanto ao telhado, faz-se o uso da piaçava natural, comum em empreendimentos na parte litorânea no estado. Além disso, as formas primitivas têm destaque no projeto, que tem como essência a arquitetura vernacular.

Figura 06 – Imagem de uma das fachadas

Fonte: Site Revista Habitare

Como uma homenagem para Alagoas, o paraíso das águas, o projeto possui um grande espelho d'água, constituído por blocos de pedras brutas, que criam a ilusão de uma ilha junto ao SPA, que simula o movimento das águas. Além disso, há painéis em pedras rústicas que criam pequenos cenários e um bosque de troncos de eucalipto, que se estende por todos os níveis da edificação.

Figura 07 – Imagem da comum de lazer do Kenoa

Fonte:Site Elite Resorts

Em seu interior, observa-se o uso de madeira e ferro, com aparência natural, mostrando a ação do tempo e da maresia nestes materiais. No geral, esta obra segue uma tendência do turismo sustentável, onde há a união do conforto fornecido aos hóspedes à responsabilidade ecológica e social de um empreendimento turístico, como mostra a Figura 08.

Figura 08 – Interior de uma unidade habitacional da pousada

Fonte: Site Revista Habitare

O Kenoa Resort oferece vinte e três acomodações, com dimensões que variam entre 45m² e 120m², sendo todos eles conectados por um jardim externo. O restaurante foi proposto ao centro do projeto, de maneira a facilitar sua conexão com as demais áreas e disponibilizando uma vista direta e privilegiada ao mar. O empreendimento é composto ainda pelo Kaamo Lounge, que está

elevado a 9 metros de altura, proporcionando uma vista panorâmica de todo o empreendimento.

4.2 - Hotel SPA Nau Royal – São Sebastião / SP

O SPA Nau Royal está localizado na Praia de Camburi, cidade de São Sebastião, em São Paulo. O empreendimento é um hotel boutique, voltado para casais que buscam um lugar romântico e exclusivo. A composição tem cerca de 950m² de área construída e conta com apenas treze acomodações.

Segundo o arquiteto Sérgio Coelho, do GCP Arquitetos, a edificação vai além de suas linhas arquitetônicas simples, tirando partido da paisagem natural por meio do uso de cores claras, da leveza estrutural e de soluções sustentáveis, como é possível observar nas Figuras 09 e 10. Conta com grandes aberturas, que são protegidas por terraços-brises, que fazem também a função de emoldurar a montanha em frente à fachada voltada para a rua, enquanto que na direção oposta, voltam-se para a vista da praia.

Figura 09 – Hotel SPA Nau Royal

Fonte: Site Galeria da Arquitetura

O partido arquitetônico desta obra é dividido em dois blocos de plantas baixa retangulares: o da rua e o da praia, que são separados por um jardim/lobby

interno; e nele, uma escada faz a conexão entre os três pavimentos (subsolo, térreo e primeiro andar).

Figura 10 – Hotel SPA Nau Royal

Fonte: Site Galeria da Arquitetura

No pavimento térreo, estão locadas a recepção, lounge, cozinha, apoio e a área do café da manhã que se estendem ao bloco da praia. Já no bloco da praia, encontram-se o lobby com ligação ao bloco da rua, o bar e quatro apartamentos, sendo um deles adaptado às necessidades de pessoas com deficiência; o lobby e o bar dão acesso às piscinas, gazebos e à praia, como na Figura 11. No piso superior, estão onze unidades habitacionais com terraços-brises e deque-jardim em sua cobertura, sendo que cinco desses apartamentos também contam com mezanino de estar. Já o bloco da rua possui subsolo e abriga o spa, sauna, garagem, o acesso de funcionários e um jardim.

Quanto à sustentabilidade ambiental, o projeto conta com o abastecimento de água pressurizado, que evita a construção de reservatórios de água em altura maior que a do empreendimento, mantendo a vista de todo o entorno. O sistema de aquecimento é solar, contando com o sistema a gás para dar suporte aos dias com menos incidência solar. Além de iluminação de LED, há reuso de água de pias e chuveiros para fins não potáveis; sistema de esgoto independente, devolvendo ao meio ambiente água limpa e filtrada; e a instalação de esquadrias em PVC, que proporcionam um bom isolamento acústico e térmico.

Figura 11 – Hotel SPA Nau Royal

Fonte: Site Porta de Embarque

4.3- Kennzur SPA – São Paulo / SP

O Kennzur SPA está situado na cidade de São Paulo, seu projeto é do ano de 2011. Conta com aproximadamente 1.500m², sendo assinado por Arquitetos Zize Zink Arquitetura. A premissa principal deste projeto é o bem-estar, por tratar-se de um SPA que busca fornecer espaços aconchegantes a partir de componentes da natureza, deixando sempre a estética do projeto bastante, proporcionando um espaço para meditar e relaxar.

Sua fachada tem uma composição em pedras, madeira, vegetação e detalhes em aço corten, como é possível observar na Figura 12, fazendo do espaço um ambiente acolhedor que conversa com o entorno, uma vez que mantém o padrão visual da região do Ibirapuera. A construção econômica, eficiência acústica, energética e térmica, o paisagismo, design e a sustentabilidade são os diferenciais da obra arquitetônica.

Figura 12 – Fachada Kennzur SPA

Fonte: Site Galeria da Arquitetura

Um dos fatores para a escolha dos materiais utilizados nas fachadas e no ambiente interno foi que o projeto fosse sustentável, aproveitando o máximo de recursos naturais. Sendo assim, instalou-se portas e grandes janelas de vidro (Figura 13), as quais permitem a entrada de iluminação natural; condicionadores de ar movidos a gás ecológico; além de telhado verde.

Figura 13 –Kennzur SPA

Fonte: Site Galeria da Arquitetura

No térreo, fez-se o uso de decks em madeira, caminhos demarcados por muretas de pedras e vegetação, possíveis de observar na Figura 14. Na parte posterior do empreendimento, estão locadas tendas cobertas por tecido branco, como as da Figura 15, proporcionando ao cliente um ambiente arejado e harmônico, fazendo com que o usuário se sinta desconectado do caos do mundo exterior. No andar superior, estão as salas de vivência são climatizadas, equipadas com máquinas e luminárias de cromoterapia.

Figura 14 –Kennzur SPA

Fonte: Site Galeria da Arquitetura

Figura 15 – Tenda do Kennzur SPA

Fonte: Site Galeria da Arquitetura

Como resultado destes estudos de caso, temos a adoção de algumas referências projetuais na Pousada Pauxi, como o uso de pedras, madeira e vegetação, além do painel em pedra rústica. Quanto à sustentabilidade, adotou-se o uso iluminação de LED, reuso de água de pias e chuveiros para fins não potáveis. Também foi aplicada a separação em blocos de cada setor do empreendimento, de acordo com sua função, priorizando a eficiência e eficácia de seu uso por funcionários e hóspedes.

5. CONDICIONANTES PROJETUAIS

5.1- CONDICIONANTES FÍSICOS

O local escolhido para a implantação do projeto está localizado no município de Paripueira, situado a 27 km de distância da cidade de Maceió, capital de Alagoas, como é possível ver no mapa de Alagoas, na Figura 16. O fato de estar tão próximo a Maceió, faz com que Paripueira e sua praia representem um atraente refúgio para os que buscam descanso.

Além da proximidade com a capital, facilitando o acesso de turistas e residentes da mesma, Paripueira foi escolhida por fazer parte da APA Costa dos Corais, contando com piscinas naturais e o sol sempre brilhante como atrativos. Outros fatores levados em consideração para esta escolha, foram as manifestações culturais, como o carnaval, que acontece em meados de fevereiro e março; e a festa do padroeiro da cidade, Santo Amaro, que ocorre do dia 6 ao dia 15 de janeiro anualmente, que atraem turistas para a cidade.

Figura 16 – Localização geográfica do Município de Paripueira

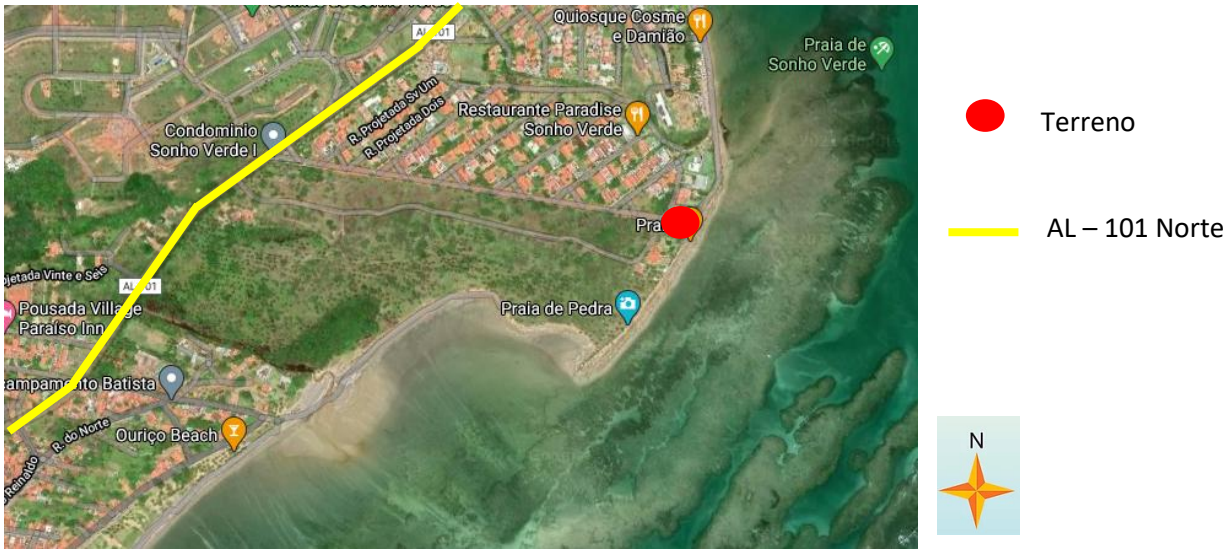
Fonte: IBGE 2010

Figura 17 – Piscina natural de Paripueira

Fonte: Mario no Mundo

Optou-se por um terreno no qual o contato espontâneo com a natureza fosse possível. Após a análise das possibilidades, o terreno foi selecionado por possuir as características desejadas para a locação da pousada: terreno com vegetação natural, próximo ao mar e distante do centro de funcionamento da cidade. Também possui uma infraestrutura de mobilidade, uma vez que se encontra dentro do condomínio Sonho Verde 1, ou seja, facilitando o acesso de seus hóspedes e clientes, que farão o uso da AL 101 Norte e da rua projetada do próprio condomínio até chegar à Pousada. A Figura 18 ilustra tal explicação, enquanto a Figura 19 mostra terreno dentro do condomínio.

Figura 18 – Localização do terreno



Adaptação Google Maps 2021

Figura 19 - Localização do terreno dentro do condomínio Sonho Verde

Adaptação Google Maps 2021

O terreno escolhido possui área aproximada de 3.033m² e se localiza dentro do Condomínio Sonho Verde 1, tendo a Praia de Sonho Verde como divisa e demais lotes do condomínio, como ilustrado na Figura 20. Para a pousada, foram utilizados dois lotes: um desocupado e outro que faz necessária a incorporação para a realização do projeto. Estes lotes foram escolhidos por sua situação dentro do condomínio, proporcionando vista privilegiada do mar. A

proposta de acesso ao lote será pela entrada do Condomínio Sonho Verde, onde já existe rua pavimentada e controle de acesso.

Figura 20 - Planta baixa do Condomínio Sonho Verde 1 localizando o terreno

Adaptação mapa base cartográfica dos municípios constantes no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Pólo Costa Dos Corais – PDITS, área urbana do município de Paripueira com imagens autorais

A locação da pousada foi realizada de maneira a preservar a maior quantidade possível de vegetação nativa, com o intuito de reduzir o impacto ambiental da edificação, tornando o projeto mais sustentável, proporcionando também maior privacidade a alguns ambientes da pousada.

O terreno em questão é constituído por 2 testadas, uma a Leste, voltada para o mar e outra a Oeste, voltada para a parte interna do Condomínio Sonho Verde 1. Suas dimensões são de: 52,4m de largura e 62,85m de comprimento, sem apresentar curva de nível relevante, totalizando um pouco mais de 3.030m²

De acordo com a NBR 15220 - Desempenho térmico de edificações, Paripueira está inserida na Zona Bioclimática 8 e possui clima quente e úmido. A Figura 21 mostra um mapa onde a ZB8 está hachurada, possibilitando a visualização de toda a área que a mesma abrange. As principais recomendações construtivas para a ZB8 são o uso de grandes aberturas com sombreamento total; uso de paredes e coberturas leves e com propriedades refletoras; e por fim, o uso de ventilação cruzada de maneira permanente durante todo o ano,

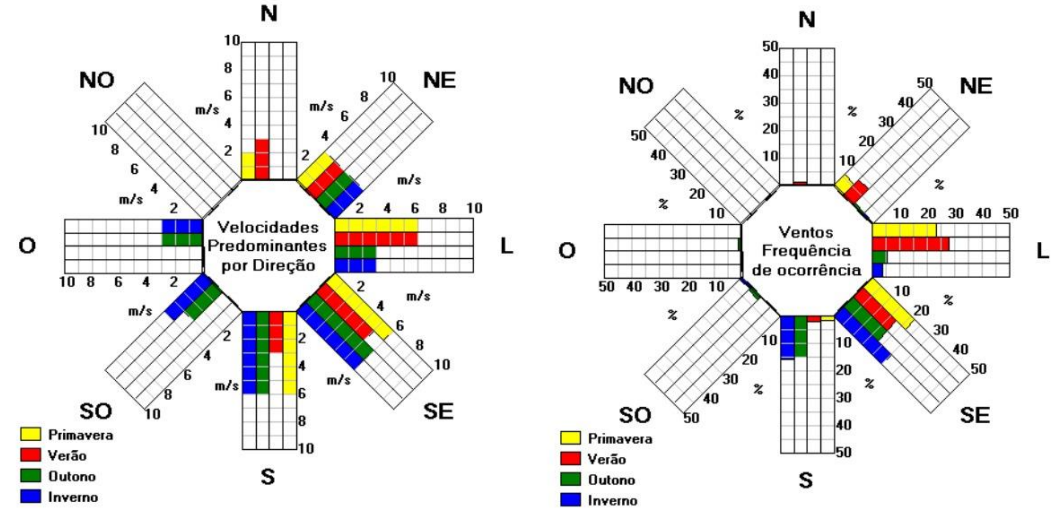
segundo as diretrizes construtivas da norma. Visto isso, é possível afirmar que a análise de ventilação e insolação no terreno é de grande importância para a concepção do projeto.

Figura 21 - Zona bioclimática 8

Fonte: NBR 15220

Para a análise da ventilação, foi utilizado o *software* SOL-Ar, por não constar informações sobre Paripueira, foram utilizados os dados sobre Maceió. A Figura 22 mostra a direção e intensidade dos ventos. É possível observar que há predominância dos ventos Leste, Sudeste e Sul na maior parte do ano.

Figura 22 - Rosa dos ventos da cidade de Maceió

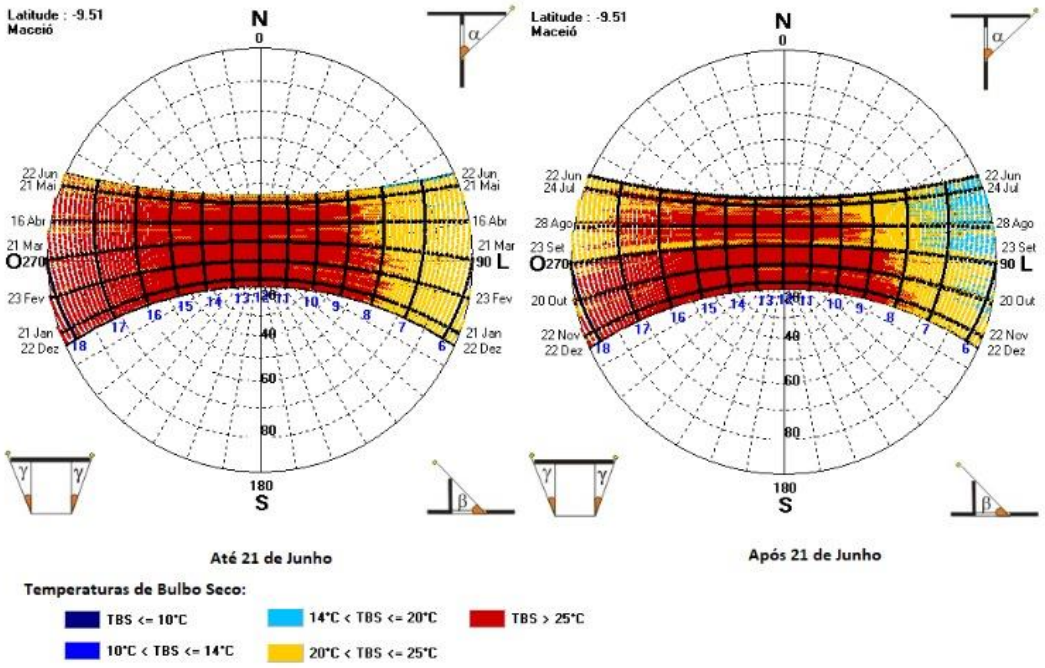


Fonte: SOL-ar

Quanto à insolação, o terreno possui sua frente orientada ao Leste e o fundo, Oeste. Ou seja, com incidência solar para estas no período da manhã e no período da tarde (Figura 20), respectivamente.

Todas as fachadas do projeto voltadas a Leste possuem grandes aberturas, além de priorizar a vista para o mar. Esta estratégia foi utilizada para incentivar o uso da iluminação natural, enquanto que na fachada Oeste, em cada edifício foram alocados espaços de menor uso e que fizessem a proteção de cômodos como os quartos, contra a incidência solar durante a tarde.

Figura 23 – Carta Solar da área do terreno



Fonte: Sol-AR

5.2- CONDICIONANTES LEGAIS

5.2.1- PLANO DIRETOR E CÓDIGO DE OBRAS

Segundo a Lei nº10.257, de 10 de julho de 2001, apenas os municípios com mais de 20 mil habitantes devem elaborar um Plano Diretor. A população estimada de Paripueira para o ano de 2020, de acordo com o IBGE, era de 13.332 pessoas. Sendo assim, a cidade não possui um Plano Diretor [2]e para os parâmetros de construção da Pousada Pauxi, foram adotadas as diretrizes fornecidas pelo Código de Obras do município de Maceió.

Segundo pesquisa feita no Código de Obras da cidade de Maceió, buscando parâmetros para o projeto de pousadas, foram encontradas as seguintes prescrições, as quais foram adotadas para o projeto da Pousada:

I- Nos terrenos de esquina, será permitido recuo mínimo de 3 (três) metros para ruas secundárias e 5 (cinco) metros para ruas principais; somente para o pavimento pilotis, este poderá ter seu recuo reduzido a 1,5 (um metro e cinquenta centímetros) para os terrenos vizinhos, tendo os demais pavimentos que obedecerem aos atuais quadros de usos no que se refere aos afastamentos; Toda o proposta da pousada foi concebida com mais de três metros de recuo da rua projetada do condomínio.

II- Será reservada, no mínimo, uma vaga de estacionamento para cada 6 (seis) unidades de ocupação, salvo se o estabelecimento possuir centro de convenções com capacidade acima de 250 (duzentos e cinquenta) lugares, sendo exigida nesse caso uma vaga para cada 4 (quatro) unidades de ocupação.

Para o projeto da Pousada Pauxi, que conta com sete unidades de ocupação, de acordo com o Código de Obras, apenas uma vaga de

[2] Em 2019, o Ministério Público Estadual de Alagoas (MPAL) ajuizou ações civis públicas (ACPs) contra a Prefeitura de Paripueira para impedir a aprovação de novos parcelamentos do solo (que compreendem loteamentos e desmembramentos) até que a mesma crie o seu próprio plano diretor. Apenas em 2022 os trabalhos para elaboração do mesmo foram iniciados.

estacionamento seria necessária. No entanto, foram reservadas quatro vagas das quinze que o projeto possui.

5.2.2- NBR 9050:2020 - ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS.

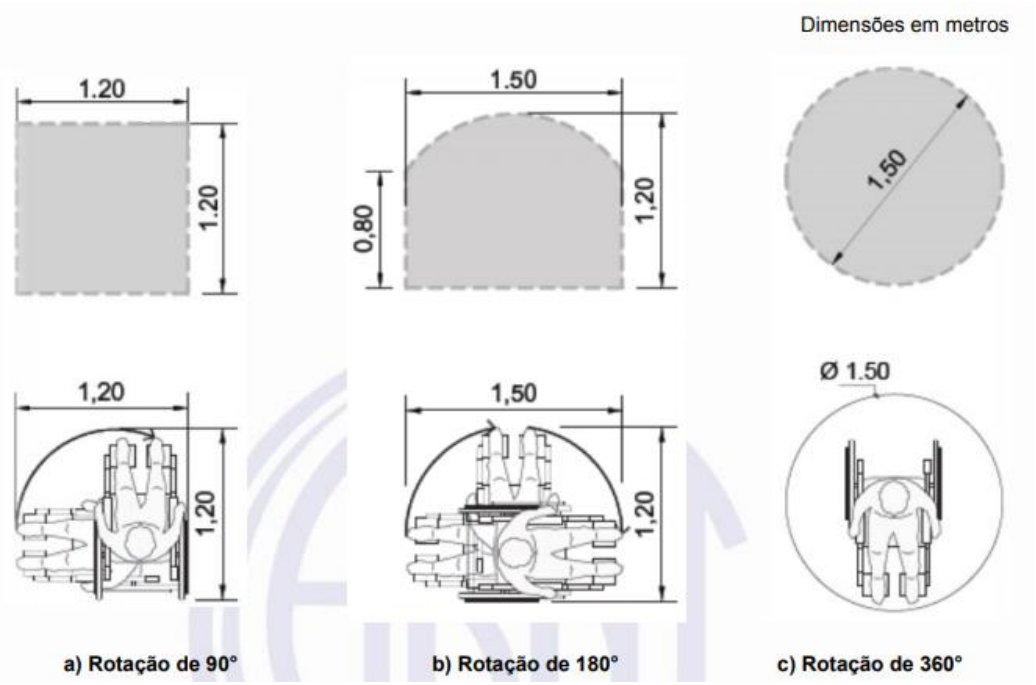
A Norma 9050 define diretrizes e parâmetros técnicos a serem aplicados em projetos e edificações nos diferentes âmbitos, seja relacionado ao projeto, construção, instalação ou adaptação voltados para a acessibilidade.

Para a proposta da Pousada SPA Pauxi, foram adotados os seguintes critérios:

I - Para o deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas, a largura é de 90cm; se for considerado um pedestre mais a pessoa em cadeira de rodas, esta largura fica entre 1,20m e 1,50m. Em todos os corredores da Pousada, foi estabelecido a largura mínima de 1m (corredor interno do restaurante), variando em até 2,3m (corredor do SPA).

II - As medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas sem deslocamento, são: a- rotação de 90° = 1,2m × 1,2m; b- rotação de 180° = 1,5m × 1,2m; c- rotação de 360° = círculo com diâmetro de 1,5m. Como ilustrado na Figura 24 abaixo:

Figura 24 - Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento



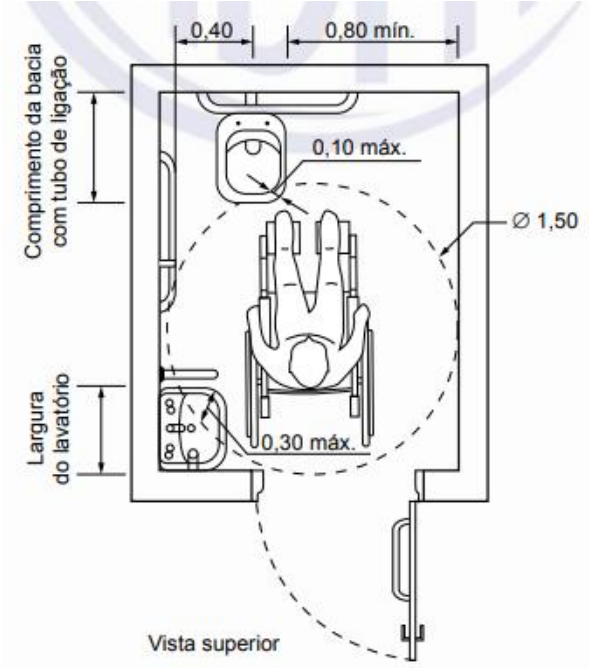
Fonte: NBR 9050:2020

III - Quando abertas, as portas devem apresentar um vão livre de, no mínimo, 0,8m de largura por 2,1m de altura. Caso as portas sejam de duas ou mais folhas, ao menos uma delas deve possuir 0,8 m de vão livre. Com essa preocupação, todas as portas do projeto, exceto as dos banheiros não adaptados, são de largura maior ou igual a 0,9m e 2,1m de altura; assim como as portas com duas folhas presentes no restaurante.

V - A circulação destinada exclusivamente para pedestres deve ser livre de obstáculos, com inclinação transversal de até 3 %, além de ser contínua entre lotes e possuir, no mínimo, 1,2m de largura e 2,1m de altura livre; O terreno da Pousada é plano, não havendo declividades para pedestres.

VI- Quanto ao banheiro, para sanitário acessível, são as medidas expostas na Figura 25 a seguir:

Figura 25 - Medidas mínimas de um sanitário acessível



Fonte: NBR 9050:2020

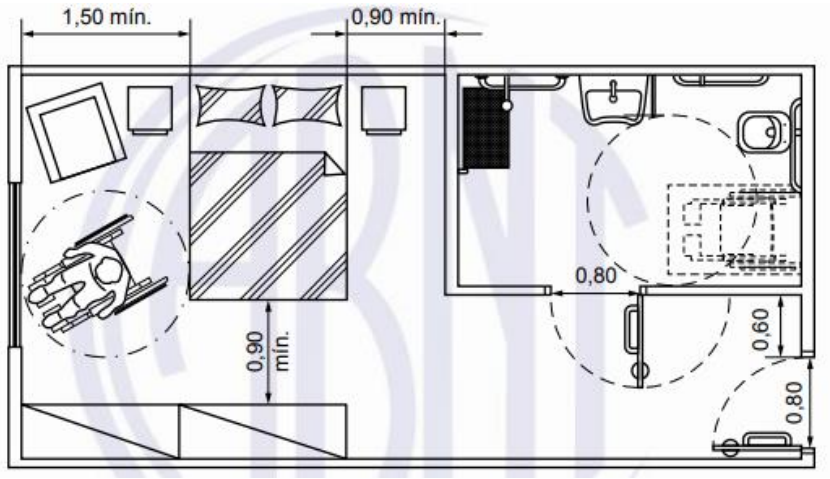
Em seu item 10.9, a NBR traz critérios voltados especificamente para os meios de hospedagem:

I – Os dormitórios acessíveis com banheiros devem ser distribuídos ao longo da edificação, não podendo estar isolados perante aos demais.

Na Pousada Pauxi, os dormitórios acessíveis foram distribuídos da seguinte forma: um dormitório no bloco de apartamentos e outro sendo bangalô.

II – No interior das unidades habitacionais, devem ser usadas as medidas exemplificadas na Figura 26 para a área de circulação.

Figura 26 - Área de circulação mínima, exemplo dormitório acessível



Fonte: NBR 9050:2020

5.2.2 - INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 2, DE 27 DE JULHO DE 2018 – Imprensa Nacional

Esta Instrução Normativa refere-se aos critérios e conceitos de identificação das áreas pertencentes à União, sob gestão do SPU – Secretaria do Patrimônio da União. A leitura desta IN se fez necessária por conta da proximidade do terreno ao mar, a fim de assegurar que o mesmo não estivesse em área pertencente à União e tampouco fosse parte da faixa de segurança. As informações abaixo foram retiradas desta instrução para fomentar as diretrizes do projeto.

Art. 2º Para os efeitos desta IN entende-se por:

XI - faixa de segurança: é a faixa de 30 (trinta) metros de largura, a partir do final da praia, nos termos do §3º do art. 1º da Lei nº 13.240, de 30 de dezembro de 2015;

Art. 3º Constituem bens da União relacionados nesta IN e que não necessitam de processo de demarcação para a sua individuação:

I - os corpos e correntes de água federais, assim como os álveos, leitos fluviais, leitos maiores, planícies aluviais, planícies de inundação, várzeas, várzeas de maré ou qualquer outra designação para as áreas que sofrem alagamento periódico adjacentes aos leitos menores ou leitos de vazante dos cursos d'água federais, independentemente de sua navegabilidade e localizadas

aquém da faixa de terrenos marginais, ou adjacentes ao mar, que sofrem influência de maré e estão localizadas aquém dos terrenos de marinha;

II - o mar territorial;

III - as ilhas localizadas em faixa de fronteira, as oceânicas e costeiras que não contenham sede de Municípios e as que estejam localizadas em cursos d'água que estejam completamente inseridos em áreas registradas em nome da União;

IV - os manguezais;

V - as praias;

Art. 4º São, de acordo com a legislação atualmente vigente, áreas inalienáveis da União:

IV - as praias;

V - a faixa de segurança após o final das praias costeiras;

§1º A identificação das áreas definidas no art. 3º será feita a partir de sua localização, imagens de satélite, aplicação de metodologias de geoprocessamento, mapeamentos, consulta a referências bibliográficas oficiais e/ou de entidades de ensino e pesquisa, das características ambientais e registros naturais das dinâmicas das águas no espaço, por constituírem evidências irrefutáveis passíveis de verificação em campo.

5.3- ASPECTOS FUNCIONAIS

5.3.1- ORGANOGRAMA

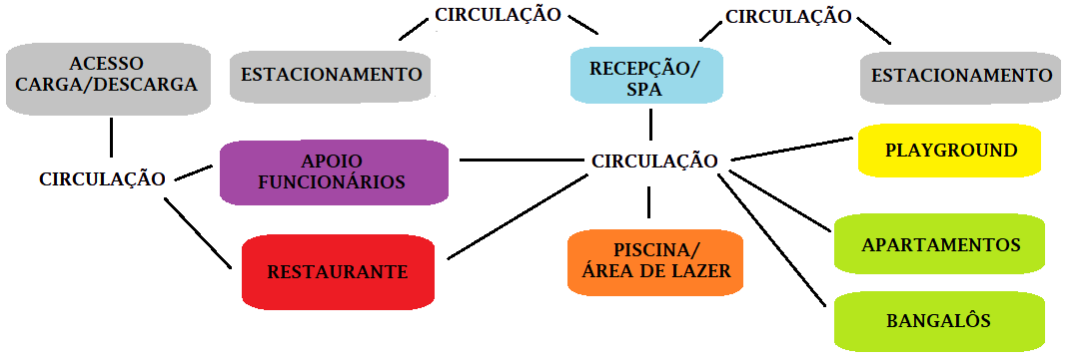
Este organograma (Figura 27) foi desenhado para entender as necessidades da pousada diante do seu funcionamento e os serviços ofertados, facilitando o fluxo e o acesso de funcionários e hóspedes a todas as áreas do empreendimento. A partir deste estudo, foi possível conceber o zoneamento e, posteriormente, a implantação.

No projeto da Pousada, o bloco da Recepção/SPA é o principal acesso para o empreendimento. Nela há a identificação dos clientes: aqueles que são hóspedes; que irão fazer *day use* da área de lazer ou utilizar os serviços de SPA.

Enquanto que pelo acesso de carga/descarga, será realizada a entrada de serviços, pois tem acesso direto ao restaurante e apoio dos funcionários.

A partir da área de circulação, é possível ter acesso aos demais blocos que compõem a Pousada. O fluxo de uso do projeto foi pensado de maneira a deixar a área íntima mais distante e mais privativa da área de maior movimentação.

Figura 27 - Organograma Pousada Pauxi



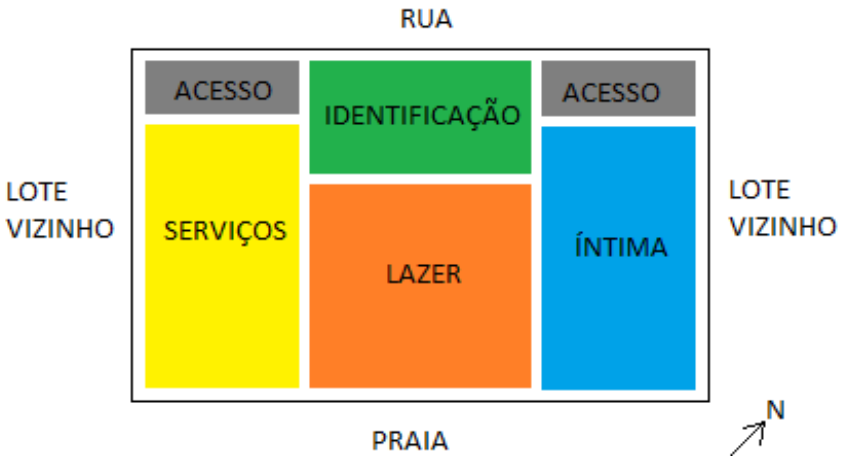
Autora, 2021

5.3.2- ZONEAMENTO

O zoneamento, como dito previamente, foi embasado de acordo com o organograma proposto, as necessidades do projeto e aspectos ambientais do terreno e condicionantes climáticos. Quanto aos aspectos ambientais e condicionantes climáticos, foram priorizadas a vista do mar e do nascer do sol, neste último, também a incidência solar no período da manhã.

O terreno foi dividido em cinco zonas, Figura 28: a primeira, zona de acesso é caracterizada pelo estacionamento, voltado para clientes e funcionários; a zona de identificação, é formada pelo bloco da recepção/SPA; zona íntima, que é composta pelo bloco de apartamentos e dos bangalôs; a zona de lazer, constituída pela piscina; zona de serviços, onde estão o bloco de apoio de funcionários, o restaurante e a área de carga/descarga.

Figura 28 - Zoneamento Pousada Pauxi



Autora, 2021

Concluiu-se que para o melhor funcionamento e privacidade da pousada, a zona íntima, composta pelas acomodações, seria locada na porção ao norte do terreno; já a zona de lazer, no centro da proposta, facilitando o acesso tanto de hóspedes quanto dos usuários de *day use* junto ao restaurante.

A zona de serviços foi implantada na porção ao sul do terreno; tendo o acesso de carga/descarga como entrada para serviços e funcionários, uma vez que a edificação de apoio do mesmo está locada nesta zona. Já a zona de identificação, tem esse nome por ser composta pela recepção; é a porta principal para o acesso aos ambientes da pousada.

5.3.3- PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

De acordo com o estudo de repertório e as demandas as quais a Pousada deseja atender, foi elaborado o programa de necessidades com o pré-dimensionamento descrito a seguir:

Tabela 01 – dimensões Bangalôs

	ESPAÇO	USUÁRIOS	QUANTIDADE	ÁREA (m²)
BANGALÔS (unidade)	Banheiro	Clientes	4	5,25
	Quartos	Clientes	4	24,9
	Varanda/Deck	Clientes	4	29,1
	Área total destinada ao bangalô (unidade): 59,25m²			

Autora, 2022

Tabela 02 – dimensões Quartos

	ESPAÇO	USUÁRIOS	QUANTIDADE	ÁREA (m²)
QUARTOS	Elevador	Clientes e Funcionários	1	1,85
	Suíte	Clientes	3	26,25
	Banheiro suíte	Clientes	3	7,15
	Varanda	Clientes	3	11,95
	Área comum	Clientes e Funcionários	1	160,6
	Jardim interno	Clientes e Funcionários	2	26,8
	Depósito (apoio camareiras)	Funcionários	1	9,92
	Área total destinada ao bloco quartos (exceto circulação): 326,25m²			

Autora, 2022

Tabela 03 – dimensões Lazer

	ESPAÇO	USUÁRIOS	QUANTIDADE	ÁREA (m²)
LAZER	Piscina	Clientes	1	136,5
	Banheiros femininos / masculinos (unidade)	Clientes	6	2,45
	Banheiros masculinos / feminimos PCD (unidade)	Clientes	2	4,1
	Circulação	Clientes e Funcionários	1	11,5
	Área comum	Clientes e Funcionários	1	213
	Área total do bloco lazer (exceto circulação): 379m²			

Autora, 2022

Tabela 04 – dimensões Restaurante

	ESPAÇO	USUÁRIOS	QUANTIDADE	ÁREA (m²)
RESTAURANTE	Salão interno	Clientes e Funcionários	1	37,5
	WC fem. / masc. (unidade)	Clientes	2	5,25
	WC unissex PCD	Clientes	1	7,25
	Vitrine / Atendimento	Clientes e Funcionários	1	8
	Sala administrativa/ nutricionista	Funcionários	1	12,15
	Cozinha	Funcionários	1	32,05
	Câmara refrigerada	Funcionários	1	9,6
	Copa suja	Funcionários	1	5,65
	Copa limpa	Funcionários	1	5,65
	Circulação garçons	Funcionários	1	3,05
	Recepção/ triagem	Funcionários	1	12,0
	Despensa	Funcionários	1	15,2
	Copa funcionários	Funcionários	1	9,9
	Salão externo	Clientes e Funcionários	1	73,5
	Vestiário fem. / masc.(unidade)	Funcionários	2	5,0
	Área total do bloco restaurante (exceto circulação): 237,8m²			

Autora, 2022

Tabela 05 – dimensões Recepção

	ESPAÇO	USUÁRIOS	QUANTIDADE	ÁREA (m²)
RECEPÇÃO /SPA	Recepção	Clientes e Funcionários	1	132,45

	Jardim interno	Clientes e Funcionários	1	22,4
	Gerência de recepção e reservas	Funcionários	1	23,05
	Sala 01 (massagens/ acunpuntura)	Clientes e Funcionários	1	24,1
	Sala 02 (banhos)	Clientes e Funcionários	1	11,25
	Sala 03 (cuidados com a pele)	Clientes e Funcionários	1	11,25
	Sala 04 (pilates/ yoga)	Clientes e Funcionários	1	29
	Banheiro feminino	Clientes e Funcionários	1	8,8
	Banheiro masculino	Clientes e Funcionários	1	8,8
	Rouparia/ armazenamento de produtos	Funcionários	1	18,1
	Área total do bloco (exceto circulação): 278,6m²			

Autora, 2022

Tabela 06 – dimensões Apoio Funcionários

	ESPAÇO	**USUÁRIOS**	**QUANTIDADE**	**ÁREA (m²)**
APOIO FUNCIONÁRIOS	WC / Vestiário unissex	Funcionários	1	5,15
	Copa / Descanso	Funcionários	1	30,55
	Área total destinada ao bloco apoio (exceto circulação): 35,2m²			

Autora, 2022

6. POUSADA SPA PAUXI

6.1- CONCEITO PLÁSTICO E ESPACIAL

Para o desenvolvimento deste projeto e a busca do conceito e partido do mesmo, foi realizada uma análise dos propósitos do projeto, baseado na metodologia 5W2H. De acordo com o Endeavor, esta metodologia consiste em um checklist de atividades específicas. E a sigla corresponde às iniciais das sete diretrizes, em inglês, que ajudam a estruturar uma atividade ou processo.

Os cinco W são: What - ou o que será feito; Why - por que será realizado; Where – onde será realizado; When – quando; Who - quem irá realizar. Enquanto os dois H, referem-se a: How – de que maneira será realizado; e How Much - quanto irá custar. Com as respostas a essas perguntas bem delimitadas, poucas serão as dúvidas que surgirão em meio aos processos e atividades.

Quem? Destinado aos indivíduos que procuram lazer, descanso físico e mental, fugindo da correria do dia a dia.

O quê? Uma pousada SPA.

Onde? Localizado no Litoral Norte de Alagoas, no município de Paripueira, cerca de 27km de distância de Maceió.

Porque? Buscando dinamizar o fluxo e o atrativo da cidade, a Pousada SPA Pauxi irá oferecer um ponto de paz para aqueles que desejam buscar descanso e equilíbrio físico e mental.

Quanto? Tomando como base os serviços e estrutura que a Pousada dispõe e os valores de empreendimentos com a filosofia similar no estado de Alagoas, o valor médio de uma diária será de R $1.000,00.

Quando? Aberto durante todo o ano.

Como? Pousada integrada com serviços de SPA, atendendo tanto aos que pernoitam quanto aqueles que usam apenas os serviços de SPA, restaurante e/ou piscina, além da possibilidade de receber pequenos eventos.

A Pousada SPA Pauxi tem como proposta fazer com que o seu cliente consiga se reconectar consigo e com a natureza. Sendo assim, foram adotadas algumas propostas para conseguir proporcionar ao cliente e hóspede um refúgio da rotina caótica. Proporcionando o contato com a natureza, onde a poluição

sonora de um trânsito em horário de pico será trocada pelo barulho das ondas do mar. Por conta deste conceito, o nome escolhido para a pousada foi Pauxi.

Pauxi é o nome científico da ave mutum-de-alagoas ou Pauxi mitu. O Mutum (Figura 29) é a ave de maior porte encontrada na Mata Atlântica da região Nordeste, medindo entre 80 e 90 cm de comprimento e sua plumagem em variados tons de azul e preto, segundo o site Conexão Planeta[3].

Figura 29 – Mutum-de-Alagoas ou Pauxi-Mitu

Fonte: https://www.mpal.mp.br/mutum-de-alagoas-primeira-especie-de-animal-extinta-na-natureza-na-america-do-sul-sera-reintroduzida-em-alagoas/

O desmatamento e a caça ilegal acabaram fazendo com que a ave entrasse em extinção, os últimos registros de sua existência datavam de meados de 1987. Contudo, com o esforço de diversas organizações, conseguiram realizar a reprodução em criadouro dessa espécie, totalizando 80 aves que foram reintroduzidas na vida selvagem durante a segunda quinzena de setembro de 2019, ainda de acordo com o site.

Desse modo, considera-se que cada indivíduo que utilizar dos serviços da Pauxi, irá passar um período afastado da selva de pedra, em um ambiente onde

[3] https://conexaoplaneta.com.br/blog/mutum-de-alagoas-sera-reintroduzido-na-natureza-depois-de-extinto-ha-mais-de-40-anos/

será possível a reenergização pessoal, física e mental e poder retomar a sua rotina. Assim como para o Mutum foi necessário um tempo fora da natureza para se restabelecer e poder voltar ao seu habitat natural.

Para o desenvolvimento do projeto também foi utilizado a técnica de mood board, também conhecido como painel semântico, prancha de temperamento ou painel de sentimentos. O mood board consiste em um painel onde são reunidas referências para o projeto. Neste caso, o objetivo da utilização desse método foi traduzir de maneira criativa o conceito do projeto por meio de imagens.

O moodboard 01 apresentado na Figura 30 mostra as inspirações que foram o embasamento para o projeto proposto. Além do pássaro Mutum-de-Alagoas, é possível ver ambientes com bastante uso de materiais rústicos, madeiras e pedras. Espaços abertos com quantidade relevante de vegetação e vista para o mar. Sendo assim, a adequação dos blocos com vista para o mar foi um dos fatores determinantes para a concepção dessa proposta.

Figura 30 - *Mood board* 01 – A inspiração do conceito

materiais a s mbientes a s ossam ter momentos de meditação e lazer. Observa-se imagens de madeira, cimento

queimado, tijolinho, além de painel de corda, uma paleta de cores com uma variação de tons terrosos.

Figura 31 - *Mood board* 02 – Inspiração de materiais

6.2

Para a proposta da pousada, o bloco de apartamentos foi o elemento base, por ter sido o primeiro a ser pensado. A partir do desenvolvimento da solução interna, externa e formal desse prédio, foi possível o desenvolvimento de toda a identidade visual do empreendimento, sendo adotada a parede de tijolos como principal característica em todos os blocos.

O bloco de apartamentos é composto por dois andares: o térreo sendo um espaço amplo para descanso, abrigando também um depósito de apoio para camareiras e governanta, além dos acessos verticais, escada e elevador; já no andar superior, estão três amplas unidades habitacionais, todas elas capazes de receber pessoas com deficiência, pois para o acesso ao pavimento superior, é possível o uso do elevador ao invés da escada.

Quanto à parte externa da edificação, as fachadas foram inspiradas nas ideias e materiais reunidos nos *mood boards*. Como o cimento queimado, tijolinho, a vegetação, além de ambientes com grandes dimensões, espaços arejados combinados a mobiliários rústicos e simples.

Além disso, para proporcionar a vista para o mar a todos os ambientes da pousada, foi proposto este bloco com dois pavimentos. As principais características deste bloco foram replicadas nos demais, criando uma unidade entre todas as zonas da pousada.

A volumetria total deste projeto não sofreu grandes alterações desde sua concepção, sempre foram mantidas as linhas retas e formas retangulares na proposta. As maiores mudanças foram nas coberturas, que ao início, para representar o bater das asas de um pássaro, todos possuíam inclinações.

Após estes ajustes, o projeto passou a contar com três tipos de telhados: o de quatro águas no pequeno apoio do lazer; o de uma água nas zonas íntima e de identificação; e uma platibanda somada ao teto verde na zona de serviço.

A combinação dos ângulos retos, tanto do volume em si, quanto de suas coberturas, culminou em uma pousada com perfil de apelo rústico e algumas manifestações da arquitetura moderna. O uso de tijolinho, cobogós, cimento queimado, madeira, vegetação e tons terrosos, representando a areia da praia, são encontrados de modo repetido na maior parte do projeto, dessa forma, definindo a identidade visual do projeto. Nas Figura 32 e 33, vemos uma parte da recepção e uma outra do bloco dos quartos, evidenciando a parede de tijolos e os cobogós iguais.

Figura 32 – Vista frontal da Recepção/SPA e do bloco dos quartos

Autora, 2021

Figura 33 – Vista frontal da Recepção/SPA e do bloco dos quartos

Autora, 2021

Como soluções construtivas foram adotados telhas e tijolos em cerâmica fabricados no mercado local, para incentivar o comércio local, além de evitar os gastos e impactos gerados pelo transporte deste tipo de material. A madeira usada será de árvores plantadas na região.

Unindo o conceito da Pousada Pauxi ao local onde a mesma será erguida, foi pensada a manutenção do maior número de vegetação nativa possível, por todo o projeto estarão dispostos pequenos jardins. Para que o contato com a natureza esteja além de apenas admirar o mar, mas também estar próximo ao verde e o frescor que as plantas possuem. A pousada Pauxi dispõe de sete

acomodações, sendo elas com dimensões que variam entre 59,25m² e 46,3m². A área de lazer foi colocada ao centro do projeto para ser o elo que une todas as zonas, como também sendo uma divisão entre o restaurante e o SPA da área mais íntima da pousada. O SPA e o bloco de quartos estão elevados a 2,90 metros de altura, proporcionando uma privilegiada vista do mar em qualquer um dos ambientes do empreendimento.

6.3- IMPLANTAÇÃO

6.3.1 – ACESSOS

Ao chegar ao empreendimento, o usuário irá se identificar na recepção; após isso, poderá usufruir dos serviços de SPA, utilizando a circulação vertical ou para as acomodações pela circulação horizontal à direita; para o restaurante ao longo da circulação horizontal à esquerda ou piscina, percorrendo a circulação horizontal à sua frente assim que sair deste primeiro bloco. Os usuários de *day use* ou do SPA não necessitam passar por dentro da zona íntima para usarem os serviços de lazer e relaxamento. Na Figura 34 é possível observar a locação das edificações.

Com a intenção de que não haja uma limitação no espaço, o ambiente contará com um agenciamento de piso apenas direcionando do SPA para a área de lazer e para o restaurante. Para a zona íntima, os hóspedes poderão percorrer o caminho da maneira que melhor preferirem.

Figura 34 - Vista superior da Pousada

Autora, 2022

Os dois principais acessos à pousada, demonstrados na Figura 34, se dão pela Rua Projetada do Condomínio Sonho Verde 1 (Figura 35), uma vez que a proposta se encontra dentro do mesmo. Estes acessos foram divididos entre o acesso principal pela recepção, onde ocorre a identificação do usuário e do funcionário; e pelo acesso de serviços, proposto para a carga e descarga de mercadorias tanto para o restaurante quanto para o SPA e pousada, podendo também servir de acesso para funcionários.

Figura 35 – Rua Projetada do Condomínio Sonho Verde 1 em setembro de 2021

Autora, 2021

Figura 36 – Vista do hóspede ao chegar pelo estacionamento

Autora, 2022

Figura 37 – Vista do acesso de carga/ descarga

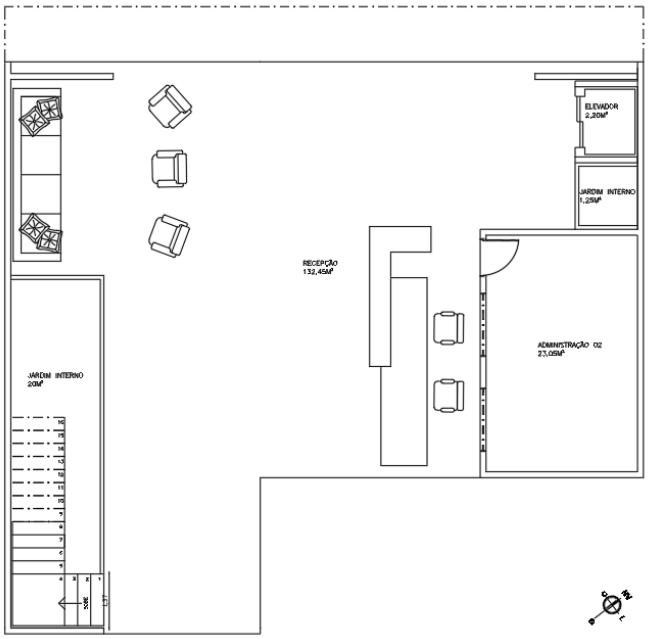
Autora, 2022

6.3.2 – ZONA DE IDENTIFICAÇÃO

Esta zona está situada entre as duas áreas de estacionamento do projeto. Ao chegar no empreendimento, o cliente é guiado pelo agenciamento para o acesso à recepção.

No pavimento térreo estão a recepção e uma sala para a área administrativa da pousada, como é possível a análise na planta baixa da Figura 38. Na recepção Figura 39 e 40, mediante sua identificação, o usuário é direcionado ao serviço escolhido: ao SPA, no pavimento superior ou aos demais ambientes da Pousada.

Figura 38 – Planta baixa pavimento térreo recepção/spa



Autora, 2022

Figura 39 – Vista da recepção

Autora, 2022

Figura 40 – Vista interna da recepção

Autora, 2022

O SPA, localizado no pavimento superior, conta com quatro salas de atendimento, sendo: uma para banhos, uma para massagem, uma para cuidados com a pele e a última para pilates e yoga.

Figura 41 – Planta baixa pavimento superior recepção/spa

Autora, 2022

Na Figura 42, podemos ter uma visão completa da entrada da Recepção. Neste bloco, foi feito o uso de cobogós e tijolinhos na fachada. No térreo, optou-se por um espaço amplo e aberto, com o intuito do máximo uso de ventilação e iluminação natural. Enquanto no pavimento superior, sendo um espaço que necessita ser mais silencioso, por suas características de uso, optou-se pela climatização artificial desses ambientes, porém, com grandes aberturas para a entrada de luz solar, visível na Figura 37.

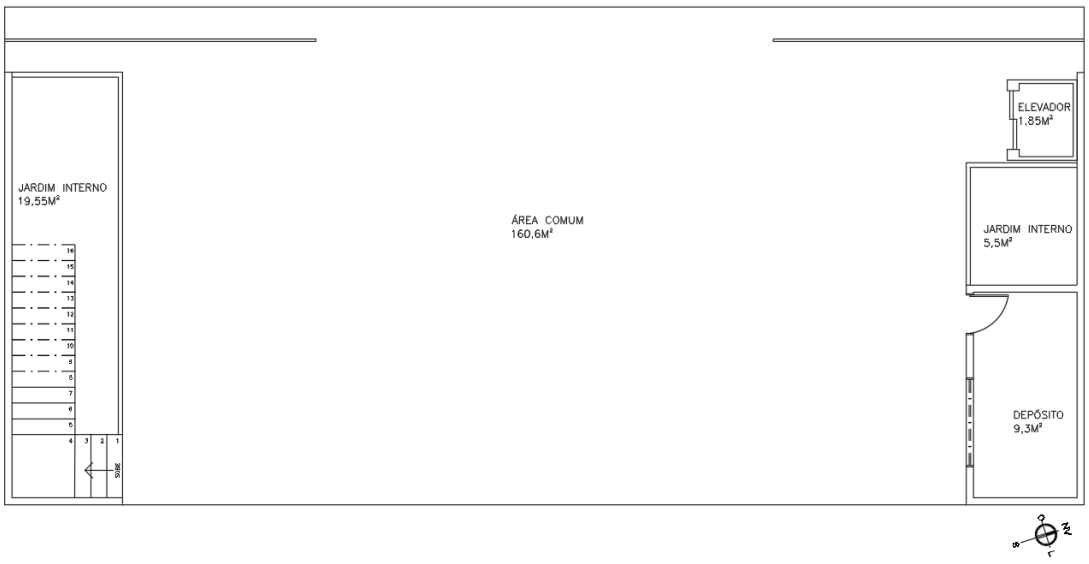
Figura 42 - Perspectiva da entrada da Recepção/ SPA da Pousada

Autora, 2022

6.3.2 – ZONA ÍNTIMA

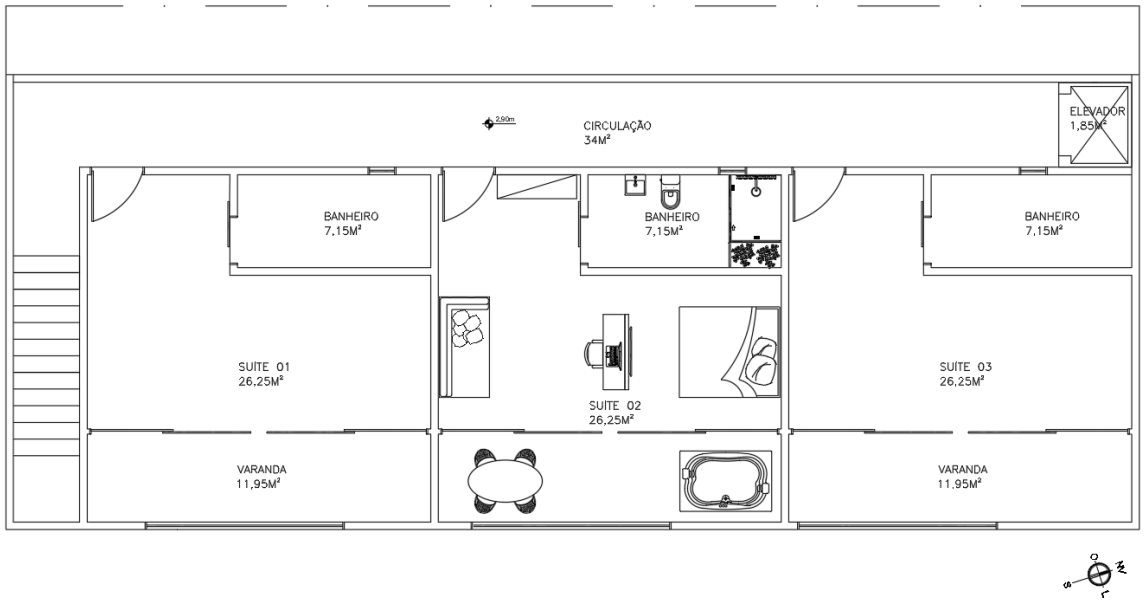
A zona íntima é composta por uma edificação e quatro bangalôs. A edificação é composta no térreo (Figura 43) por um espaço amplo, onde os hóspedes podem relaxar, visto na Figura 45, jardim interno (Figura 46) e um depósito de materiais. Enquanto no pavimento superior (Figura 44), estão três suítes de 46,3m² no total, sendo todas elas com uma grande varanda com vista para o mar. Para acessar os quartos é possível subir de elevador ou por escada.

Figura 43 – Planta baixa pavimento térro bloco quartos



Autora, 2022

Figura 44 – Planta baixa pavimento superior bloco quartos



Autora, 2022

Figura 45 - Perspectiva da área comum da edificação dos quartos

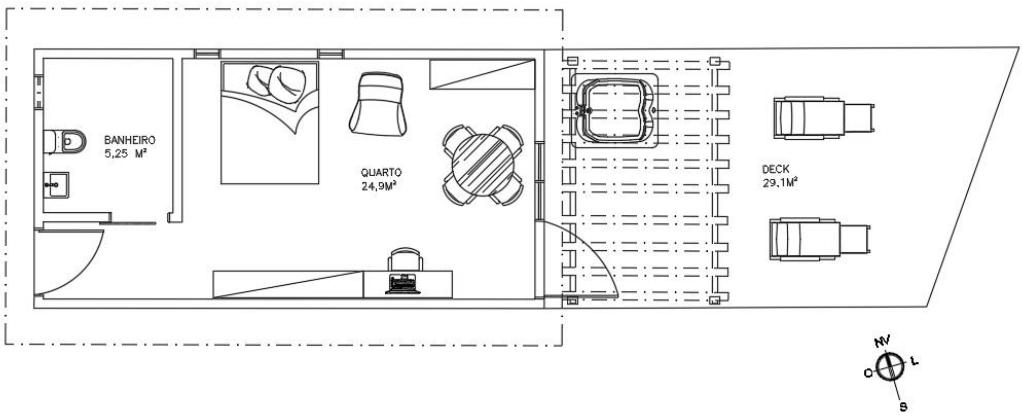
Autora, 2022

Figura 46 - Perspectiva interna da área comum da edificação dos quartos

Autora, 2022

Já os bangalôs possuem 59,25m², estão locados mais próximos ao mar, também são todos suítes (Figura 47). Além disso, os bangalôs contam com uma varanda, contendo uma banheira *jacuzzi* (Figura 48) e visualização privilegiada para o mar. O acesso aos bangalôs se dá pelo jardim da zona íntima, entre os dois blocos de acomodações.

Figura 47 – Planta baixa bangalô



Autora, 2022

Figura 48 - Perspectiva do Bangalô vista do deck

Autora, 2022

O jardim da zona íntima (Figura 49) é a união dos bangalôs com a edificação dos quartos, estas três pequenas ilhas compostas por grandes poltronas, foram pensadas para que os hóspedes possam desfrutar do entardecer e da luz da lua.

Figura 49 – Jardim da zona íntima, os Bangalôs e edificação dos quartos

Autora, 2021

Como já citado e exposto anteriormente, este bloco tem em sua fachada cobogó e tijolinho, mantendo as mesmas características que a Recepção/SPA (Figura 50). Assim como também foi mantido o espaço aberto e arejado no térreo, neste bloco usado como uma área de descanso, possibilitando a integração com o jardim. Na Figura 51 é possível ver a delimitação da zona íntima e zona de lazer.

Figura 50 - Perspectiva da edificação dos quartos

Autora, 2022

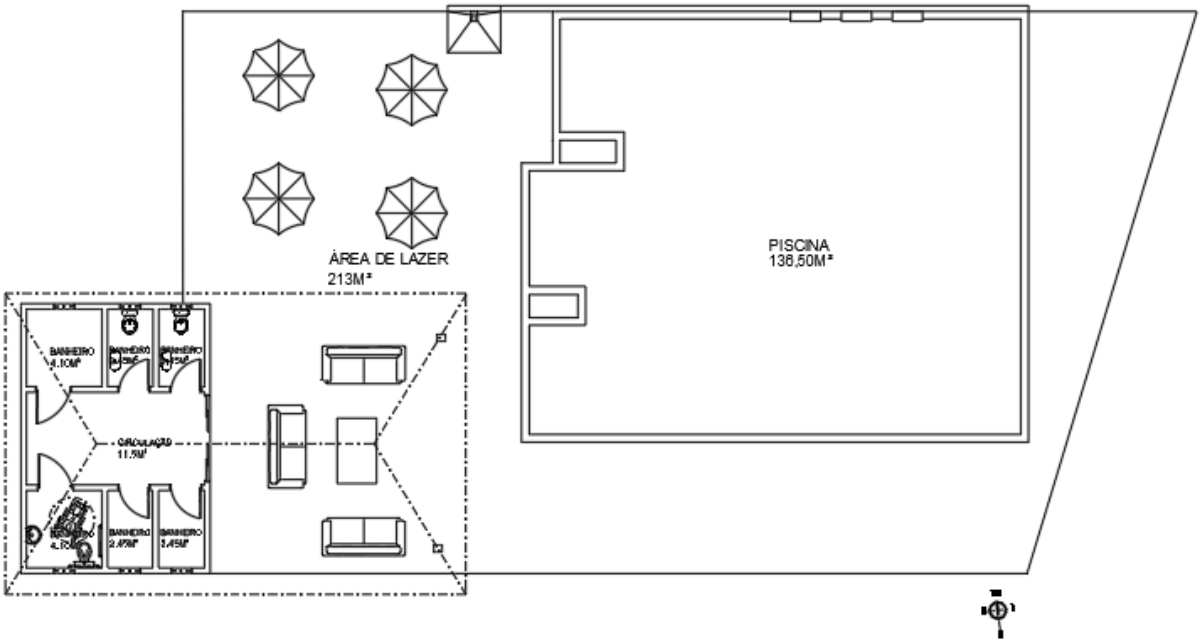
Figura 51 - Perspectiva da delimitação da zona íntima e de lazer

Autora, 2022

6.3.3 – ZONA DE LAZER

A zona de lazer é composta pela piscina e um pequeno apoio sombreado, que além das mesas dispostas, também abriga seis banheiros, como visto na Figura 52. Esta área está locada ao centro do terreno, facilitando o acesso dos hóspedes que estão em qualquer uma das zonas. A piscina possui 136,5m², três cascatas e vegetação ao seu redor. Nessa área, foi feito o uso de madeira por todo o deck e pedra no painel com as cascatas. Nas Figuras 53, 54, 55 e 56 perspectivas de diferentes ângulos desta zona, ilustrando sua composição.

Figura 52 – Planta baixa zona de lazer



Autora, 2022

Figura 53 - Perspectiva da área de lazer

Autora, 2022

Figura 54 - Perspectiva da área de lazer

Autora, 2022

Figura 55 - Perspectiva da área de lazer

Autora, 2022

Figura 56 - Perspectiva da área de lazer

Autora, 2022

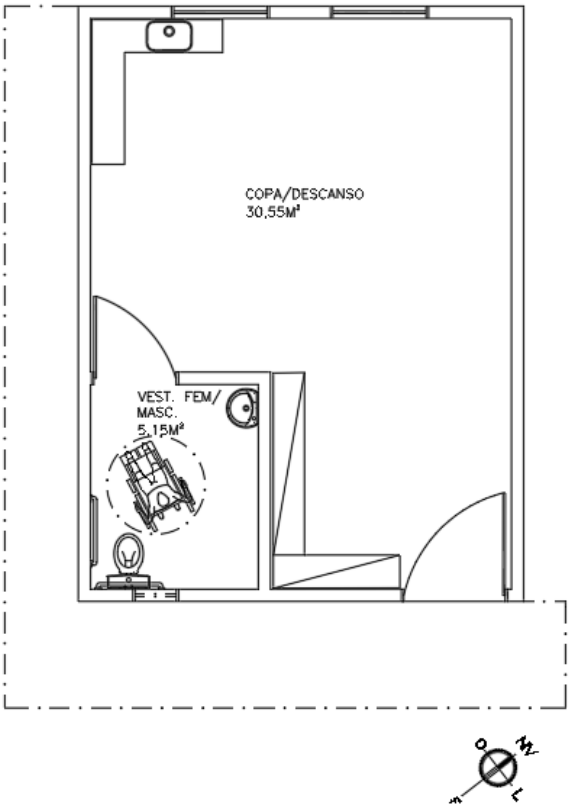
6.3.4 – ZONA DE SERVIÇOS

Na zona de serviço (Figura 57) situam-se a área de carga e descarga, o apoio para os funcionários e o restaurante (Figura 39). A carga e descarga é proposta para o abastecimento de suprimentos utilizados nos serviços da pousada.

Figura 57 - Perspectiva da zona de serviços

Autora, 20

Figura 58 – Planta baixa apoio funcionários



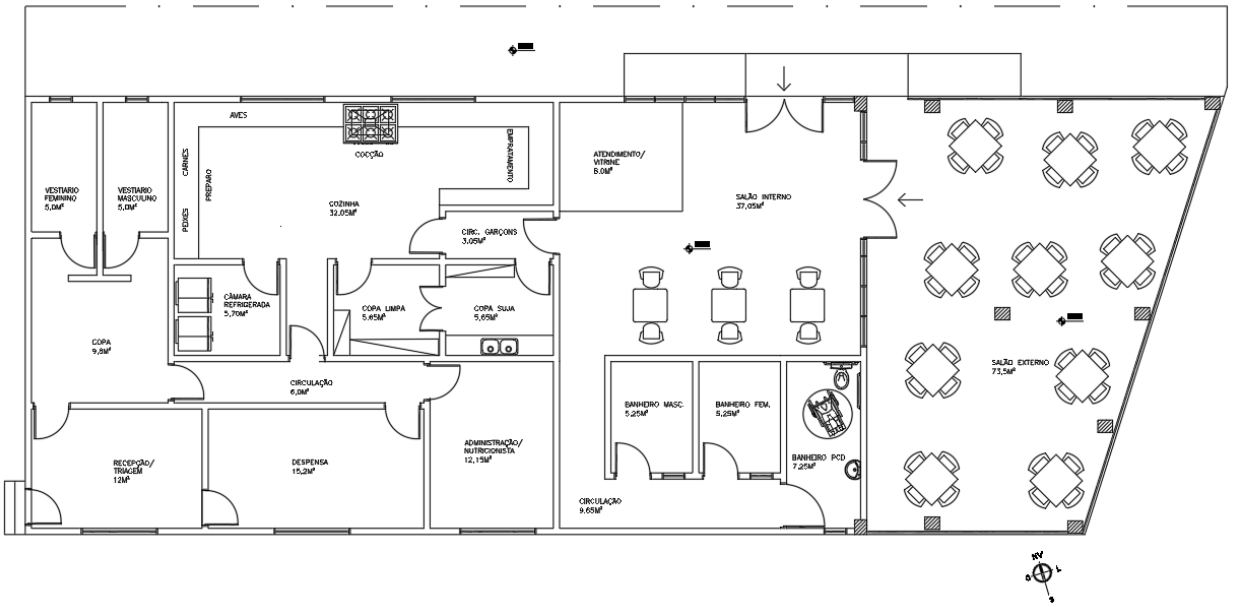
Autora, 2022

Figura 59 - Perspectiva da edificação de apoio dos funcionários

Autora, 2022

O restaurante foi idealizado para atender aos hóspedes e eventuais clientes de *day use* ou SPA, estes últimos com agendamento prévio. O restaurante compõe-se de um salão externo, salão interno com vitrine de alimentos e atendimento, banheiro feminino e masculino, além de um banheiro adaptado para pessoas com deficiência; e a infraestrutura de apoio ao restaurante, contando com uma sala para o administrativo e nutricionista; área para armazenamento de alimentos; câmara refrigerada; uma pequena copa, além de banheiro feminino e masculino, para os funcionários; e, principalmente, a cozinha, dividida pelos serviços de empratamento; preparo de carnes, peixes e aves; cocção; copa suja e copa limpa, como mostra a planta baixa da Figura 60.

Figura 60 – Planta baixa restaurante



Autora, 2022

Figura 61 - Perspectiva do restaurante

Autora, 2022

Nesta área, foi utilizado o vidro no salão interno e no guarda-corpo, além do tijolinho nos pilares (Figura 62), para manter as características do projeto. Quanto à cobertura, optou-se por uma parte constituída de um teto verde, dando mais um charme à edificação.

Figura 62 – Perspectiva interna do restaurante

Autora, 2022

Figura 63 - Perspectiva do acesso dos clientes ao restaurante

Autora, 2022

Figura 64 - Perspectiva geral superior da pousada vista da rua

Autora, 2022

Figura 65 - Perspectiva geral superior da pousada vista da praia

Autora, 2022

6.5- PRINCÍPIOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

De acordo com os estudos realizados, os princípios sustentáveis mais compatíveis com o projeto da Pousada SPA Pauxi foram relacionados ao uso de energia elétrica, de água e quanto aos resíduos.

6.5.1 – Energia

Quanto a energia, os princípios sustentáveis adotados para que a composição possa ser considerada eficiente energeticamente, foram o uso de dispositivos e equipamentos mais eficientes, garantidos pelo selo Procel, como lâmpadas, frigobares, interruptores e demais eletrodomésticos; e o aquecimento solar da água.

Para o aquecimento solar da água que será utilizada nos banheiros dos bangalôs, foram implantados coletores solares na cobertura de cada unidade. Para o correto funcionamento do sistema é necessário que estas placas estejam orientadas ao norte e com inclinação de 10%.

6.5.2 – Água

Para a água, é proposto um sistema de utilização de águas pluviais para fins não potáveis. Este sistema irá coletar as águas da chuva, posteriormente armazenadas em cisternas, que ficaram dispostas próximas aos estacionamentos, para serem utilizadas na irrigação e limpeza de áreas externas.

Além disso, é possível fazer o uso racional de água na pousada mediante o uso de equipamentos destinados a reduzir o consumo. Para isso, sugere-se o uso de bacias sanitárias com duplo acionamento, registros reguladores de vazão e torneiras de fechamento automático.

6.6- INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

O armazenamento de água se dará através de caixa d'água individual para cada edificação. Para os bangalôs, o consumo médio diário de 120l para cada hóspede foi adotado, usando como referência Alves (2017). A princípio cada unidade pode receber até dois hóspedes, dessa maneira, a capacidade da caixa d'água de cada bangalô é de 250l. Para esta característica a dimensão é de aproximadamente 68 cm de altura por 1m de comprimento, contando com a tampa.

Nos apartamentos os reservatórios também serão individuais. Cada apartamento comporta até quatro pessoas, o que faz com que a capacidade necessária de armazenamento seja de 500l, em um compartimento de cerca de 72cm de altura por 1,25m.

Para o apoio dos funcionários, que conta com dois banheiros e uma copa, foram adotados os valores respectivamente de 120l e 100l, admitindo uma caixa d'água de 250 l, de dimensões 68cm de altura por 1m.

Para o SPA, onde estão locados dois banheiros com três cabines cada e uma sala de banhos, foi adotado 120l para cada banheiro e 150l para os banhos. Para este bloco, serão utilizados dois compartimentos com capacidade para 250 l, este possui aproximadamente 68cm de altura e 1m de comprimento cada.

Já quanto ao restaurante, foi adotado o valor 25l de água por cada refeição (ALVES, 2017); sendo três refeições ao dia, um total de 75l. O restaurante pode receber até 24 pessoas. A partir deste cálculo, o bloco do restaurante também conta com quatro banheiros; para estes, foi adotado o valor de 120l. Para que o restaurante tenha seu funcionamento pleno e sem constrangimentos, admitiu-se a necessidade de no mínimo 2.730l. Por conta das dimensões necessárias para um compartimento desta magnitude, o armazenamento foi dividido em: uma caixa d'água de 250l para os banheiros dos clientes; uma caixa d'água de 250l para os banheiros dos funcionários; por fim, três compartimentos com capacidade de 750l, com dimensões de 86 cm de altura por 1,37m de comprimento.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do anteprojeto arquitetônico da Pousada SPA Pauxi baseou-se na possibilidade de ofertar um conceito inovador para a cidade de Paripueira, após estudos sobre a história do turismo e da ascensão do turismo de bem-estar, juntamente com uma pesquisa de pousadas e SPAs dentro deste conceito, culminando em um projeto com referências pouco exploradas na cidade de Paripueira.

A concretização deste projeto resultaria em uma contribuição favorável ao setor de hotelaria e turismo em Paripueira, uma vez que, apesar da cidade já contar com tradicional atividade turística, não dispõe de estabelecimentos que atendam a crescente demanda do turismo por um atendimento voltado ao bem-estar.

Além disso, com o uso das estratégias ambientais, materiais ecológicos, maneiras de garantir a eficiência energética e o gerenciamento do uso da água, somado ao acentuado uso do paisagismo, fez com que fosse possível atender as premissas de sustentabilidade previamente estabelecidas neste projeto.

Em conclusão, realizar a proposta desta Pousada foi de enorme satisfação, visto todo o conhecimento adquirido diante das pesquisas realizadas, tanto sobre as normas e leis quanto sobre as referências analisadas. Foi elaborado um conceito baseado nas atuais demandas do turismo, sem fugir da conexão com a natureza e o relaxamento que o ambiente oferece. Podendo, este projeto, vir a ser um exemplo de um bom projeto acerca do conceito inovador, no quesito hotelaria, no município de Paripueira.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, André. **Evolução urbana e caracterização geoambiental da planície costeira do município de Paripueira - Alagoas**. Maceió, 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2016.

ALVES, L. **Anteprojeto de uma pousada de charme com uso da bioconstrução para a praia de Cotovelo – Parnamirim/RN.** Natal, 2017. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2017.

ANDRADE et al. **Hotel: planejamento e projeto**. 3a ed. São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2001.

ARAÚJO, M. **Pousada bioclimática para o sertão de alagoas: uma proposta para o município de Delmiro Gouveia.** Maceió, 2016. Trabalho Final de Graduação I (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Alagoas, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15220: Desempenho térmico de edificações.** Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2015 - acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO ROTEIROS DE CHARME. Disponível em <http://www.nauroyal.com.br/design-sustentavel/roteiros-de-charme/> Acesso em 03 fev. 2021

BELO, M. **Turismo de saúde e bem-estar estudo de caso da região do Algarve**. Relatório de Estágio de Mestrado em Direção e Gestão Hoteleira. Universidade do Algarve. 2014. Disponível em < https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/8036/1/ Raquel%20Relat%C3%B3rio.pdf> Acesso em 14 de jun. 2021

CARPENA, D.; BONIN, S. **Turismo de Saúde – adequação, responsabilidade e ética.** V Entontro Semintur Jr. Universidade de Caxias do Sul. 2014.

COMUNICAÇÃO, MSG. **O primeiro eco-chic design resort do brasil.** 27 de julho de 2018. Disponível em <https://www.revistahabitare.com.br/turismo/kenoa-exclusive-beach-spa-resort/> Acesso em 02 fev. 2021

CRESESB, Centro de Referência Para Energia Solar e Eólica Sérgio Brito – **Manual de Engenharia para Sistemas Fotovoltáicos**. 2014. Disponível em: <http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/Manual_de_Engenharia_FV_2014.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2021.

CRUZ, Juliana; et al. **Classificação energética dos meios de hospedagem pelos regulamentos técnicos da qualidade – RTQS**. ENTAC, 2014.

DA SILVA, I.; MANÉ, A.; FERREIRA, L. **Turismo de Bem-estar: conceitos e fundamentos do Wellness.** http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2016224149b505299 7347a424f0e42c7b/SPAs_ANPTUR.pdf

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência Energética na Arquitetura (3ª EDIÇÃO).** Disponível em <https://labeee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas /eficiencia_energetica_> Acesso em 30 mai. 2021

ELIZEU, K. **Estância Termal – Pousada e Spa.** Tubarão, 2017. Trabalho Final de Graduação I (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão, 2017.

Endeavor Brasil. **5W2H: é hora de tirar as dúvidas e colocar a produtividade no seu dia a dia.** Disponível em <https://endeavor.org.br/pessoas/5w2h/> Acesso em 07 maio 2021

Global Spa Summit (2013). **The Global Wellness Tourism Economy**. SRI International.

Kennzur SPA / Zize Zink Arquitetura. Disponível em <https://www.archdaily.com.
br/br/912861/kennzur-spa-zize-zink-arquitetura> Acesso em 03 fev. 2021

MELLO, T. **Hotel SPA Nau Royal**. Disponível em <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/gcp-arquitetos_/hotel-spa-nauroyal/136> Acesso em 03 fev. 2021

PROCEL INFO. **Selo PROCEL**. Disponível em <http://www.procelinfo.com.br/main.
asp?TeamID=%7B88A19AD9-04C6-43FC-BA2E-99B27EF54632%7D> Acesso em 14 jun. 2021

SALES, T. - **O uso da energia solar nas obras civis: um estudo sobre o aquecimento de água por sistema de coletores solares em edifícios residenciais**. Palhoça, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) - Universidade do Sul de Santa Catarina, 2017.

Selo Casa Azul Caixa. Disponível em< https://www.caixa.gov.br/sustentabilidade/negocios-sustentaveis/selo-casa-azul-caixa/Paginas/default.aspx> Acesso em 08 fev. 2021

SOLAR, Portal. **Portal de Energia Solar do Brasil.** Disponível em: <http://www.portalsolar.com.br/quem-somos.html>. Acesso em 02 fev. 2021

VERNACULAR: KENOA EXCLUSIVE BEACH SPA & RESORT. 16 de junho de 2016. Disponível em <https://posmodernoalagoas.wordpress.com/2016/06/16/arquitetura-vernacular-kenoa-exclusive-beach-spa-resort/> Acesso em 02 fev. 2021

VIEIRA, I. **SPA Kennzur**. Disponível em <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/pr
ojeto/zize-zink_/spa-kennzur/849> Acesso em 03 fev. 2021

ZONTA, S.; NOVAES, M. **Spa – Oportunidade de Negócios Para Os Empreendimentos Hoteleiros da Região Sul Através da Inserção do Conceito de Wellness.** Trabalho apresentado ao GT 8 – “Empreendimentos e Inovação na Gestão do Turismo” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

POUSADA SPA

pauxi